UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

JOELSON GALDINO DE ALMEIDA

MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO TAE KWON-DO NA PARAÍBA

JOÃO PESSOA – PARAÍBA
2019

JOELSON GALDINO DE ALMEIDA

MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO TAE KWON-DO NA PARAÍBA

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Professor Orientador: Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins.

JOÃO PESSOA – PARAÍBA

2019

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

A447m Almeida, Joelson Galdino de.
MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO TAE KWON-DO NA PARAÍBA / Joelson Galdino de Almeida. - João Pessoa, 2019.
103 f. : il.

Orientação: Marcello Fernando Bulhões Martins.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Tae Kwon-Do; arte marcial; Paraíba. I. Martins, Marcello Fernando Bulhões. II. Título.

UFPB/BC

JOELSON GALDINO DE ALMEIDA

MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO TAE KWON-DO NA PARAÍBA

Aprovação _____/_____/_____

_____
Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins
Orientador

_____
Luciano Klostermann Antunes de Souza
1º Membro da Banca

_____
Sandra Barbosa da Costa
2º Membro da Banca

JOÃO PESSOA – PARAÍBA
2019

Dedico este trabalho ao Mestre Moisés Alves dos Santos, que, por sua história, valores e práticas dentro do Tae Kwon-Do, sempre foi exemplo de ser humano para a minha vida pessoal, como também inspiração para a minha produção científica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço principalmente a minha mãe, a senhora Severina Maria Galdino de Almeida, a pessoa mais importante em minha vida. A pessoa que mesmo sem ter concluído o ensino infantil sempre entendeu que a educação é a herança mais valiosa que se pode deixar para seus filhos. A pessoa que sempre passou muitas dificuldades, até fome, para disponibilizar o melhor que tinha para seus filhos. Hoje sou, literalmente, um pouco do que a senhora é e sempre foi.

Gostaria de agradecer, mais uma vez, ao Mestre Moisés por se dispor a participar desta pesquisa, pela receptividade em sua casa para as gravações da entrevista e por fazer parte da minha história no Tae Kwon-Do. O senhor tem sido um exemplo de ser humano para mim e eu tenho sido seu discípulo. Espero merecer cada ensinamento seu.

Agradeço de forma especial ao Professor Dr. Marcello Fernando Bulhões, que diante da difícil fase que venho passando conseguiu me compreender e me ajudar de forma incondicional nessa caminhada acadêmica. O senhor tem sido um verdadeiro orientador, até nos momentos que lhe confidenciei querer desistir do curso. Tenho pelo Senhor o respeito que tenho pelos verdadeiros Mestres. Meu muito obrigado.

Agradeço a minha companheira Ednalva, que tem sido minha consciência e que, principalmente, é uma das poucas coisas boas que permanecem em mim, como também pela disposição em fazer a revisão deste estudo.

Agradeço aos meus colegas Sérgio, Karolina, Jonatan, Jacson, Renan, Cristiano e a todos que durante essa caminhada compartilharam suas boas energias comigo. Saibam que vocês foram muito importantes para mim nesse momento.

Espíritos do Tae Kwon Do:

Cortesia;

Integridade;

Espírito Indomável;

Perseverança;

Autocontrole.

(LEE, 2016, p. 98)

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato da trajetória e atuação do Mestre Moisés Alves dos Santos na prática do Tae Kwon-Do, através das quais, por meio do resgate da memória oral e documental, busca compreender a história de construção e desenvolvimento do Tae Kwon-Do da Paraíba. Usamos uma abordagem qualitativa, tendo como método a análise do discurso. Para tanto, foi elaborado um roteiro de entrevista semi-estruturado, posteriormente aplicado com o Mestre Moisés, cujas informações coletadas serviram como base de dados para descrever o processo histórico de implantação do Tae Kwon-Do no Brasil e em especial na Paraíba, entender como o Mestre Moisés contribuiu para o desenvolvimento, linhagem e difusão do Tae Kwon-Do nesse estado e diagnosticar a estrutura atual do Tae Kwon-Do na Paraíba.

Palavras-chave: Tae Kwon-Do; arte marcial; Paraíba.

ABSTRACT

This work presents an account of the trajectory and performance of Master Moisés Alves dos Santos in the practice of Tae Kwon-Do, through which he seeks to understand the history of the construction and development of Tae Kwon-Do of Paraíba. We use a qualitative approach, using discourse analysis as a method. A semi-structured interview script was elaborated, which was later applied with Master Moses and served as a database to describe the historical process of implementation of Tae Kwon-Do in Brazil and especially in Paraíba, to understand how Master Moses contributed to the development, lineage and diffusion of Tae Kwon-Do in this state and diagnose the current structure of Tae Kwon-Do in Paraíba.

Keywords: Tae Kwon-Do; martial arts; Paraíba.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da Coréia antiga - Séc. VI 16
Figura 2: Guerreiros do Hwarang 16
Figura 3: Passaporte Mestre Cho 20
Figura 4: Vestimenta do Tae Kwon-Do – dobok 29
Figura 5: Mestre Moisés 34
Figura 6: Mestre Moisés (esquerda) e Mestre Nascimento (direita) 35
Figura 7: Equipe paraibana de Tae Kwon-Do 38
Figura 8: Praticantes do Projeto de extensão Venha Lutar do GELUTAS - UFPB 40
Figura 9: Mestre Yeo Jin Kim 43
Figura 10: Técnica de chute - Timio yop tchagui executado pelo Mestre Moisés 44
Figura 11: Visita do Mestre Moisés à Coréia do Sul 46
Figura 12: Mestre Moisés na Associação Shao-lin de Kung Fu 51
Figura 13: Mestre Renato (esquerda) e Mestre Moisés (direita) 58
Figura 14: Logos da CBTM e FPTM 60
Figura 15: As cores e a filosofia de cada cor 72
Figura 16: Confraternizações da FPTM 76

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: CÓDIGOS DA CATEGORIA CARACTERÍSTICAS DO TREINO DE TAE KWON-DO 28
Quadro 2: CÓDIGOS DA CATEGORIA HISTÓRIA PESSOAL NO TAE KWON-DO 31
Quadro 3: CÓDIGOS SÍMBOLOS/SIGNIFICADOS E HISTÓRIA DO TAE KWON-DO 49
Quadro 4: CÓDIGOS ESTRUTURA DIDÁTICA DAS AULAS DE TAE KWON-DO 60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Ordem de faixas - Chang Hun Ryu 72

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12
2 OBJETIVO GERAL 14
2.1 Objetivos Específicos 14
3 MARCO TEÓRICO 15
3.1 A origem do Tae Kwon-Do 15
3.2 A expansão do Tae Kwon-Do pelo mundo 19
3.3 O Tae Kwon-Do no Brasil 19
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS 23
4.1 Caracterização da Pesquisa 23
4.1.1 Natureza Qualitativa 23
4.1.2 Tipologia Histórico-Descritiva 24
4.1.3 História de Vida 24
4.1.4 Pesquisa documental 25
4.1.5 Corte Temporal Transversal 25
4.1.6 Técnica de Análise do Discurso 26
4.1.7 Sujeito da pesquisa 26
4.1.8 Instrumentos de Pesquisa 26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES 28
CONSIDERAÇÕES FINAIS 77
REFERÊNCIAS 80
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) 82
APENDE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA 84
ANEXOS A– CERTIFICADOS DE GRADUAÇÃO E QUALIFICAÇÃO 87
ANEXOS B– RECORTE E PÚBLICAÇÕES NAS MÍDIAS 91
ANEXOS C – MESTRE MOISÉS EM VISÍTA À CORÉIA 93
ANEXOS D – ALGUMAS MEDALHAS IMPORTANTES 98
ANEXOS E – ALGUMAS EQUIPES E GRUPOS TREINADOS TECNICAMENTE PELO MESTRE 99
ANEXOS F – TÉCNICAS EXECUTADAS PELO MESTRE MOISÉS EM DISVERSOS LOCAIS 101

1 INTRODUÇÃO

O lutador, ao entrar no *dojang,* faz uma reverência. Essa reverência traduz o respeito à ancestralidade e histórias. A origem coreana do Tae Kwon-Do traz em seu bojo toda a tradição e ancestralidade inerentes às lutas de origem oriental. Neste sentido, inerente ao respeito às estórias e seus atores sociais, percebemos que a literatura nacional e local tem negligenciado a trajetória dos mestres que tiveram grande participação na expansão dessa arte marcial específica pelo país e, no caso deste estudo, no Estado da Paraíba.

Aqui em nosso estado, também é bem escasso o material histórico sobre o início do Tae Kwon-Do e sobre os mestres que iniciaram e projetaram esta arte marcial. Ao iniciar a disciplina de Judô no curso de Educação Física, começamos a ver o ensino das lutas como conteúdos escolares. Durante esse período, percebemos que existem vários trabalhos que abordam o Tae Kwon-Do, mais a grande maioria com foco no alto rendimento esportivo, principalmente após o Tae Kwon-Do ser inserido nos Jogos Olímpicos de Sydney, em 2000, ano que foi incluído no programa olímpico e passou a valer medalhas.

Podemos encontrar estudos sobre o rendimento de atletas nas olimpíadas, ver análise de técnicas de chutes, potência dos golpes e estruturas físicas dos atletas Encontramos ainda as biografias de alguns mestres e pessoas ligadas ao Tae Kwon-Do. Não obstante, trabalhos que resgatem a história dos mestres pioneiros praticamente não existem na Paraíba atual.

No que tange à sua prática de ensino nas escolas, dentro do conteúdo de lutas na disciplina de Educação Física ou através de projetos de intervenção escolar, existem alguns livros e metodologias. As lutas tratadas como conteúdo da área da educação física é considerada como uma abordagem relativamente nova dentro dos conteúdos curriculares nacionais. Percebemos que os professores que abordam tal conteúdo são justamente aqueles que já têm alguma vivência pessoal anterior com as artes marciais, ou seja, praticantes de alguma arte marcial ou luta esportiva.

O conteúdo das lutas na área da educação física tem como objetivo resgatar práticas culturais e corporais, mas, devido à vida moderna e às tecnologias, vêm perdendo espaço nesta área. Fatores como a falta de espaços adequados, violência e o aumento do uso dos aparelhos eletrônicos vêm fazendo com que as crianças aos poucos percam o contato com as práticas físicas que utilizavam

aspectos das lutas, atividades como jogos de oposição, jogos de conquista de território, etc.

As lutas possuem significado importante nas práticas corporais dado que contribuem diretamente para a melhoria do vocabulário motor das crianças e dos adolescentes, como também para desenvolvimento de relações sociais e psicológicas, como saber respeitar a derrota e administrar melhor a vitória.

As artes marciais se mostram importantes no processo de aprendizado, bem como no sentimento de bem-estar dos praticantes. Aspectos como o autoconhecimento do corpo e o controle diante de situações de conflito, inseridos dentro das lutas, podem ajudar o praticante tornando-o mais concentrado, equilibrado psicologicamente e disciplinado nos estudos.

Mas mesmos com sua importância referendada por sua participação olímpica, percebemos, na mesma proporção, uma falta de registro histórico sobre os agentes que deram início e perpetuaram estas práticas. No caso da Paraíba, o Tae Kwon-Do possui registros incertos e fragmentados sobre o início da prática dessa modalidade.

Nesse sentido, esse trabalho busca responder aos questionamentos referentes ao registro e ao resgate das memórias de um dos mestres que iniciaram a prática do Tae Kwon-Do no Estado Paraíba, o Mestre Moisés Alves dos Santos, referência ainda viva na história, na formação de atletas e discípulos de Tae Kwon-Do.

2 OBJETIVO GERAL

Compreender a história de construção e desenvolvimento do Tae Kwon-Do da Paraíba a partir da trajetória e atuação do Mestre 6º Dan Moisés Alves dos Santos.

2.1 Objetivos Específicos

- Descrever o processo histórico de implantação do Tae Kwon-Do no Brasil e em especial na Paraíba;
- Entender como o Mestre Moisés contribuiu para o desenvolvimento, linhagem e difusão do Tae Kwon-Do no Estado da Paraíba;
- Diagnosticar a estrutura atual do Tae Kwon-Do na Paraíba, a partir das vivências e das reconstruções da memória oral e documental do Mestre Moisés Alves dos Santos.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 A origem do Tae Kwon-Do

O Tae Kwon-Do é uma arte marcial coreana formada por várias formas e estilos e se confunde com a história de formação da Coreia, tendo sido utilizado como arma para dominar e para defender seus reinos e povos autóctones.

Para Tiago (2008):

> Descobertas arqueológicas de pinturas nas paredes de Muyong-Chong, uma tumba real que remonta à época da dinastia Kogurio, permitem evidenciar a prática de Tae-Kyon (a mais antiga forma de Tae Kwon-Do) em um período anterior ao ano de 50 a.C. As pinturas não deixam dúvidas sobre se realmente representam uma manifestação da antiga arte do Tae-Kyon: mostram homens desarmados praticando um combate e utilizando-se de técnicas bastante características da arte, como a “faca da mão”, o punho cerrado e a posição de luta clássica. (p. 57)

Outras passagens importantes sobre a história de formação na península coreana é o que diz Marta (2000):

> Na antiguidade, a Coreia era dividida em três reinos com estruturas políticas independentes, que eram: Koguryo (37 a.C. - 668 d.C), ao norte, Paekche (18 a.C.- 660 d.C.), a sudoeste, e Silla (57 a.C. - 935 d.C.), a sudeste. Silla era o menor destes três reinos e por conta disto era constantemente atacado e saqueado por seus vizinhos. (Figura 1) Para livrar-se desta situação foi formada uma tropa de elite chamada Hwarang-do (Corpo de Flores Jovens) (Figura 2). A formação deste exército foi muito importante para o reino de Silla, pois assim foi possível não só expulsar os invasores de seus domínios, mas também iniciar a sua expansão territorial, derrotando os chineses, conquistando demais reinos, para finalmente unificar a Coréia antiga. (pp. 2 e 3)

Percebesse um lapso temporal na literatura que trata sobre a história do Tae Kwond-Do, toda bibliografia analisada ficou evidente essa lacuna histórica. Nesse sentido percebe-se a necessidade de aprofundar o estudo da literatura em outras línguas e quem sabe até mesmo buscar literatura em língua coreana e tentar buscar informações que preencham e contemplem uma linha do tempo mais concisa e contínua.

Figura 1: Mapa da Coréia antiga - Séc. VI

Fonte: LEE. Pratique Tae Kwon Do. Vol. 1, p. 28

Figura 2: Guerreiros do Hwarang

Fonte: COOK. TAE KWON-DO Tradicional.

O Tae Kwon-Do não ficou imune ao período da Primeira Guerra Mundial, pois durantes esse período a Coréia foi colonizada pelo Japão (1910-1945 d.C) como afirma Cook (2011):

> Com o avanço da Rússia pela Manchúria na década de 1890, o olhar imperialista do Japão recaiu sobre a Coréia, no temor de uma expansão maior pelos militares russos. Em 1898, um tratado de não interferência foi assinado por representantes dos dois cansados governos, o que afetaria profundamente o destino da Coréia. Mesmo assim, o tratado não impediu a guerra entre Rússia e Japão, que eclodiu em 1904. A despeito da proclamação da neutralidade da Coréia, o Japão começou a infiltrar-se abertamente no governo daquele país, enviando conselheiros, o Japão surpreendeu o mundo, declarando sua vitória sobre a Rússia, acabando assim com a guerra russo-japonesa. Ao assinar o Tratado de Portsmouth, porém, a Rússia dava o sinal verde para a erradicação do direito da Coréia de governar a si mesma. (p. 37)

Durante esse período, a cultura Coreana foi atacada de forma brutal e corria o risco de ser extinta pela brutalidade da colonização japonesa, como relata Cook (2011):

> Só em 1910, mais de 300 mil livros foram queimados em praça pública, e todos os vestígios da cultura nativa corriam o risco de extinção. As crianças eram forçadas a frequentar escolas japonesas. O uso da língua coreana foi estritamente proibido. Intelectuais foram presos e a população foi obrigada a venerar o deus xintoísta japonês. Em uma fase posterior, 100 mil a 200 mil mulheres jovens foram coagidas a se tornar escravas do sexo, trabalhando como "mulheres de conforto" para tropas japonesas tanto no próprio país como no exterior. Além disso, os japoneses enganavam os pobres usando funcionários locais para administrar quotas de trabalho que acabavam jogando coreanos contra coreanos. Assim começava um dos períodos mais negros da história da Coréia. (p. 37)

Segundo Infante (2013, p 43 e 44), "quando o povo coreano começou a ouvir falar da criação de uma arte marcial nacional, não se mencionava o nome Tae Kwon-Do. Geralmente, o nome mais comentado era Tekkyon". O termo Tae Kwon-Do começou a ser usado por influência do general Choi junto ao Exército coreano. E, após uma demonstração de Tang Soo Do realizada pelo mestre Sang Ming Cho, no ano de 1962, para um grupo de militares americanos em uma base próxima a Seul, em que o general Choi encontrava-se presente, criou-se uma parceria entre os dois mestres para estruturar a nova arte marcial coreana, o Tae Kwon-Do.

Ainda segundo Infante (2013, p. 44), o mestre Sang Ming Cho era um exímio praticante das artes marciais e, por sua farta bagagem, teve rápida adaptação à nova modalidade marcial Tae Kwon-Do.

> Somente em 1965, depois de muitas disputas políticas, graças à força do general Choi Hong Hi e do coronel e mestre Nam Tae Hi, o nome Tae Kwon-Do foi oficializado. Até então, o nome mais aceito, fora do meio militar, era o Tae Soo Do. Por cerca de dois anos, a Associação Coreana de Tae Soo Do foi a principal referência da nova arte marcial coreana. Com a mudança, a entidade passou a se chamar Associação Coreana de Tae Kwon-Do ou *Korea Tae Kwon-Do Association (KTA*), como é conhecida na Coreia. (p. 47)

Segundo Cook (2011):

> A maioria das fontes concorda que pelo menos cinco, talvez seis, *kwans* tenham sido criadas antes e pouco depois do colapso do domínio japonês. São elas: Chung do Kwan (fundada em 1944 por Won Kuk Lee), Song Moo Kwan (fundada em 1944 por Byong Jik

> No), Moo Kuk Kwan (fundada em 1945 por Hwang Kee), Yun Moo Kwan (fundada em 1946 por Sang Sup Chun), Chang Moo Kwan (fundada em 1947 por Byung In Yoon) e Kuk Moo Kwan (fundada em 1949 por Suh Chang Kang). (p.42)

Infante (2013, p. 55-99) também afirma que nos idos de 1962 a Coreia sofreu um golpe militar arquitetado pelo tenente Chung Hee Park, elevado a general pelas Forças Armadas da Coreia e tornado presidente daquele país, o que causou divergências políticas com o general Choi, que não apoiava o regime e teve seus planos de expansão internacional do Tae Kwon-Do dificultados. O golpe deveria ser temporário, apenas para a eleição de um presidente civil, mas se estabeleceu por mais tempo, pois seus apoiadores não queriam perder as regalias que obtiveram. Durante esse período, no ápice dos conflitos entre os apiadores e opositores do regime vigente, o presidente Park cria uma nova entidade, a *World Tae Kwon-Do Federation (WTF),* com o objetivo de contrapor e enfraquecer a International Tae Kwon-Do Federation (ITF), do mestre Choi, e, assim, transformar a nova federação na única representante oficial do Tae Kwon-Do coreano. Devido aos problemas políticos, o mestre Choi, que se encontrava na Malásia, como embaixador do governo sul-coreano, se exilou voluntariamente no Canadá, mudando a sede da (ITF) para Toronto.

Para Marcon (2009), “em sentido global, Tae Kwon-Do indica a técnica de combate sem armas para defesa pessoal, envolvendo destreza no emprego das mãos e punhos, de pontapés voadores, de esquivas e intercepções de golpes com as mãos, braços ou pés, para a rápida destruição do oponente”. (p. 6)

Já Tiago (2008) diz que:

> O Tae Kwon-Do (*TKD*, em coreano) é uma Arte Marcial milenar coreana que, também, poderá ser uma forma suave de dar algo ao nosso corpo, nutrindo com elementos que elevem nossa qualidade de vida, e poderá, por meio de nosso estudo, se tornar um instrumento para expressar as emoções do nosso corpo. De origem militar, tinha como objetivo proteger o reino, mas ao longo dos anos foi se modificando para alcançar as necessidades culturais e pessoais dos praticantes, transformando-se em uma Arte Marcial com objetivos educacionais e sociais. Hoje em dia, converteu-se também em um esporte difundido em todos os continentes, nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, teve seu “batismo de fogo”, quando se converteu em esporte olímpico de exibição. Nas Olimpíadas de Atlanta em 1996, já figurava como esporte para a disputa de medalhas, consagrando-se como esporte olímpico oficial na Olimpíada de Sidney, em 2000. (p. 56)

3.2 A expansão do Tae Kwon-Do pelo mundo

Segundo Infante (2013, p. 99 e 100): “Era comum encontrar nas academias de Tae Kwon-Do um pôster de Bruce Lee, associando a sua imagem para mostrar que o Tae Kwon-Do era uma luta similar àquela praticada pelo ídolo das artes marciais. Até mesmo mestre Sang Mim Cho mantinha um pôster de Bruce Lee em sua academia no bairro de Higienópolis.”

Outros astros do cinema e da música norte-americanos praticaram Tae Kwon-Do no início dos anos 70. O astro conhecido como o “Rei do Rock”, Elvis Presley, era aluno do mestre Kang Rhee, no *Institute of Tae Kwon-Do*, no Tennessee, nos Estados Unidos. As artes marciais orientais estavam no auge durante as décadas de 70 e 90, e essa visibilidade foi muito importante para a divulgação do Tae Kwon-Do pelo mundo. Outro importante espaço nas telas, para a divulgação das artes marciais, era a renomada série de TV, sucesso de audiência, a série Kung Fu, exibida no ano de 1973, que retratava estilos, técnicas e filosofia das artes marciais orientais (INFANTE, 2013, p. 100).

Através da cultura pop americana, foram produzidos muitos filmes e seriados de TV criando um grande espaço midiático para a divulgação das artes marciais orientais nessas décadas. Nomes como *Bruce Lee, Chuck Norris, Jackie Chan, Jet Li, Jean-Claude Van Damme,* se tornaram conhecidos em todo o mundo através das produções em que demonstravam as técnicas marciais. E com organização e estratégias bem definidas, o Tae Kwon-Do consegue aproveitar todo o espaço que a mídia estava lhe dando para alavancar a expansão do Tae Kwon-Do pelo mundo. (INFANTE, 2013, p.100 e 101).

3.3 O Tae Kwon-Do no Brasil

A partir do final da década de 60 chegaram ao Brasil reconhecidos mestres coreanos de Tae Kwon-Do que encontraram no atual regime militar deste país respaldo para implementar e desenvolver o Tae Kwon-Do junto às Forças Armadas brasileiras. Nas décadas seguintes a popularidade da arte marcial coreana ganhou novos espaços no esporte e como conteúdo da área de educação física, no sistema educacional brasileiro.

Para Marta (2000):

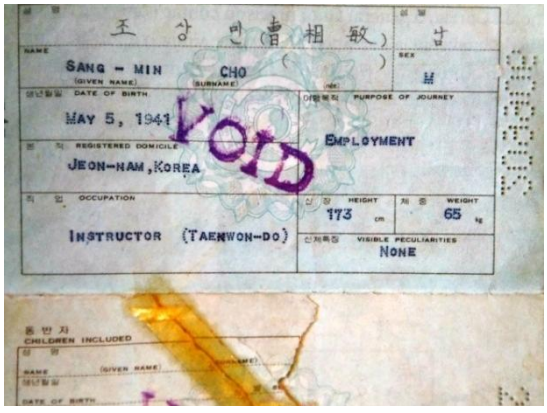
> De acordo com os depoimentos dos mestres, em 1969, o general Choi Hong Hi visitou o Brasil a convite do então presidente Médici, que se tornou um admirador do Tae Kwon-Do, especialmente porque durante a Guerra do Vietnã circulavam no mundo inúmeras notícias sobre o desempenho dos soldados coreanos que matavam seus adversários sem armas utilizando-se do Tae Kwon-Do. (p. 155).

Marcon (1990) diz:

> No Brasil em julho de 1970, em São Paulo, trazido pelo mestre Sang Min Cho, enviado oficialmente pela *International Tae Kwon-Do Federation* juntamente vieram os mestres Sang Min Kim, Kun Mo Bang, e depois outros como Kum Joon Kwon, Woo Jae Lee, Kwang Soo Shin, Hee Song Kim, Yeong Hwan Park, Soon Myong Choi, Ju Yol Oh, Te Bo Lee, Sung Jang Hong, além do Mestre Hong Soon Kang que foi o grande divulgador da arte no Paraná. (p. 6)

Segundo Infante (2013), Mestre Cho deixou a Coreia do Sul com destino ao Brasil (Figura 3) no dia 21 de junho de 1970. Ao chegar ao Brasil, à 1h30, no Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, tomou um táxi com destino à cidade de Jundiaí, aonde iria se hospedar na casa de uma família coreana que era parente do mestre Choi. O mestre Cho teria muitas barreiras, tendo em vista que não conhecia a cultura, os costumes e não falava nada da língua portuguesa. Depois de ter contato com o Brasil, disse ter percebido que o país era uma grande mistura de samba, Pelé, futebol, carnaval e desorganização. Sua adaptação à cultura brasileira foi problemática a ponto de ter pedido ao general Choi para ser enviado aos Estados Unidos, o que foi negado, visto que sua missão era fundamental: fazer frente à expansão do Karatê Kyokuchin e o Karatê de Okinawa, já no Brasil há uma década. (pp. 68 e 71)

Figura 3: Passaporte Mestre Cho



Fonte: INFANTE (2013). p 59.

Infante (2013) afirma ainda que, após dois meses de muito trabalho, mestre Cho inaugura a primeira academia de Tae Kwon-Do no país, no bairro da Liberdade, em 8 de agosto de 1970, com 50 alunos, todos filhos de coreanos que viviam na Colônia Coreana em São Paulo. Sua academia é inaugurada com o nome de Academia Brasileira de Tae Kwon-Do nome que perdurou por pouco tempo, se transformando na Academia Liberdade de Tae Kwon-Do. A Academia Liberdade se torna um lugar histórico. Em poucos anos, o Tae Kwon-Do se torna uma das artes marciais mais praticadas no Brasil. Em 1990, a Academia Liberdade chegou a ter 1.200 praticantes. Mestre Cho teve dúvidas se deveria utilizar realmente o nome Tae Kwon-Do, pois não era uma palavra conhecida e nem tinha uma pronúncia fácil, alguns coreanos da colônia aconselharam o mestre a utilizar a palavra "caratê coreano", já que o caratê era mais conhecido no país. (p. 72-76)

Mestre Cho continua seu trabalho para difundir o Tae Kwon-Do pelo país. Agora, ele consegue marcar uma apresentação pública, na cidade do ABC paulista, Grande São Paulo, que foi um sucesso atraindo a atenção da mídia escrita, como o *Jornal Diário Popular* e o *Jornal Gazeta Esportiva*. Foram várias demonstrações públicas, principalmente em escolas, além de entrevistas à imprensa paulistana, programas de TV, revistas, jornais. Devido à plasticidade e precisão dos golpes executados pelos mestres, o Tae Kwon-Do vai tomando seu espaço rapidamente e ficando conhecido como "a luta dos homens voadores", ou ainda, "a luta dos demônios voadores". Em fevereiro de 1973, menos de três anos após sua chegada ao Brasil, mestre Cho já conseguia proporcionar ao Tae Kwon-Do uma projeção nacional ao ser tema de uma matéria publicada na revista *Veja*. (INFANTE, 2013, p. 77-80)

O Tae Kwon-Do hoje é uma das artes marciais mais praticadas no Brasil. Segundo Infante (2013), esta arte marcial possui atualmente no Brasil mais de 500 mil praticantes diretamente ligados a WTF (p. 80). Na década de 80, mestre Cho já era responsável por cerca de 15 academias na grande São Paulo. Com destaques para as aulas de Tae Kwon-Do na Academia de Polícia Militar, no DOPS, no Batalhão de Guarda do governador de São Paulo e em uma universidade de Campinas, próximo à capital (p. 85). Essa aproximação do mestre Cho com as forças militares de São Paulo foi crucial para a regularização do visto permanente, possibilitando a vinda de sua família da Coreia para o Brasil (p. 90-91).

Infante (2013, p. 92-94) relata que a Polícia Militar de São Paulo, através de investigação, descobriu uma relação do mestre Cho com a *Korea Central Intelligence* (KCIA), através da qual ele teria que fornecer informações regularmente sobre o povo, a cultura e a política brasileira, e pela qual recebia remuneração mensal de cem dólares, fato que trouxe certo constrangimento ao mestre, uma vez que gerou desconfiança de que ele poderia ser uma espécie de espião a serviço do Governo coreano. Mas como o Brasil e a Coreia estavam sendo comandados por regimes militares e anticomunistas, logo esse impasse foi superado e o mestre Cho passou a ministrar aulas, também, para o Clube dos Oficiais da Polícia Militar de São Paulo, para o Batalhão da PM do Palácio do Governo e para os policiais militares que cuidavam diretamente da segurança pessoal do governador. A partir da aproximação do mestre com as forças militares, Polícia Militar e Exército, o trabalho de difundir o Tae Kwon-Do foi ficando mais fácil, já que várias portas foram se abrindo para o mestre Cho e, assim, a divulgação da arte marcial coreana se expandiu rapidamente por todo o país.

Outro aspecto que ajudou na rápida expansão do Tae Kwon-Do foi a vinda de outros mestres coreanos para o Brasil como relata alguns mestres em seus depoimentos transcritos em Marta (2000):

> Mestre Carlos Negrão, Mauro Hideki e Yeo Jin Kim acreditam que a vinda de outros mestres coreanos ao Brasil representou um grande impulso na disseminação dessa modalidade em nosso país, porém ressaltam as dificuldades que os mesmos encontraram, uma vez que não dominavam a língua portuguesa e não conheciam os aspectos socioculturais do povo brasileiro. (p. 157)

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, de tipologia histórico-descritivo e história de vida com aproximações com a pesquisa documental, de corte temporal transversal. A abordagem dos dados será realizada pela técnica da análise do discurso.

4.1.1 Natureza Qualitativa

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Para Denzin; Lincoln. et. al. (2006):

> A pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de casos; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais/registros de campo; históricos interativos e visuais – que descrevem momentos significativos rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (p. 17)

De acordo com Oliveira (2011) apud Bogdan & Biklen (2003), “o conceito de pesquisa qualitativa envolve cinco características básicas que configuram este tipo de estudo: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo”.

4.1.2 Tipologia Histórico-Descritiva

Ainda de acordo com Oliveira (2011) apud Gil (1999):

> As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (p. 22)

Segundo Mattar (2001):

> Os métodos descritivos têm o objetivo de proporcionar informações sumarizadas dos dados contidos no total de elementos da(s) amostra(s) estudada(s). As estatísticas descritivas utilizam as medidas de posição, que servem para caracterizar o que é “típico” no grupo e de dispersão, que servem para medir como os elementos estão distribuídos no grupo. (p.62)

4.1.3 História de Vida

A história de vida se enquadra no tipo de abordagem qualitativa, que tem a finalidade de organizar as memórias do(s) sujeito(s) de forma que as lembranças possam ser organizadas e comprovadas por documentos, reportagens, testemunhos de outras pessoas e/ou parentes. Como afirma Spindola e Santos (2003):

> A história de vida é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa. O termo História de Vida, traduzido de historie (em francês) e de story e history (em inglês), tem significados distintos. O sociólogo americano Denzin propôs, em 1970, a distinção das terminologias: life story (a estória ou o relato de vida) é aquela que designa a história de vida contada pela pessoa que a vivenciou. Nesse caso, o pesquisador não confirma a autenticidade dos fatos, pois o importante é o ponto de vista de quem está narrando. Quanto à life history (ou estudo de caso clínico), compreende o estudo aprofundado da vida de um indivíduo ou grupos de indivíduos. Inclui, além da própria narrativa de vida, todos os documentos que possam ser consultados, como dossiês médico e jurídico, testes psicológicos, testemunhos de parentes, entrevistas com pessoas que conhecem o sujeito, ou situações em estudo. Assim, a história de vida trabalha com a estória ou o relato de vida, ou seja, a história contada por quem a vivenciou.

Podemos comprovar a importância sobre os registros da história de vida dos sujeitos, pois os indivíduos estão inseridos nas práticas sociais, como afirma Bertaux (1980): “histórias de vida, por mais particulares que sejam, são sempre relatos de práticas sociais: das formas com que o indivíduo se insere e atua no mundo e no grupo do qual ele faz parte”.

4.1.4 Pesquisa documental

Pesquisa documental, ou análise documental, pode ser utilizada como forma de corroborar o discurso de um indivíduo, se utilizando para isso de documentos e registros. Como afirma Holsti (1969, p. 17): “quando duas ou mais abordagens do mesmo problema produzem resultados similares, nossa confiança em que os resultados reflitam mais o fenômeno em que estamos interessados do que os métodos que usamos, aumenta”.

Segundo Phillips (1974, p. 187), “quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano” fazem parte de uma pesquisa documental. Nesse sentido, os registros fotográfico, recortes de jornais e revistas anexos à esse trabalho são fragmentos que confirmam a autenticidade do discurso do entrevistado.

Afirma Lüdke e André (1986, p. 38) que esses documentos podem ser “desde leis, regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, roteiros de programas de rádio e televisão até livros, estatísticas e arquivos escolares”.

4.1.5 Corte Temporal Transversal

O corte temporal desenvolvido ao longo desse método será o estudo transversal, ou seja, será realizado em um determinado instante de tempo através de entrevista. A entrevista é uma conversação efetuada face a face, de maneira metódica que proporciona ao entrevistador, verbalmente, a informação necessária (MARCONI; LAKATOS, 2012).

4.1.6 Técnica de Análise do Discurso

Segundo Pêcheux (1988), os pressupostos da análise de discurso são: a) o sentido de uma palavra não existe em si mesmo, pois expressa ideologias existentes no contexto sócio-histórico em que a palavra ou expressão foi produzida; b) todo discurso dissimula sua relação com as ideologias, à medida que se propõe transparente.

4.1.7 Sujeito da pesquisa

Será investigado o atleta e professor Mestre Moisés Alves dos Santos, 53 anos, 6º Dan de Tae Kwon-Do.

4.1.8 Instrumentos de Pesquisa

O principal instrumento desta pesquisa será o roteiro de entrevista semi-estruturando, construído especificamente para este estudo, pelo autor, para esta finalidade.

Segundo Marconi e Lakatos (2009)

> A entrevista refere-se à obtenção de informações sobre determinado assunto por meio de conversa profissional. Pode assumir as formas de: Entrevista Estruturada: cujo entrevistador segue um roteiro estabelecido anteriormente das perguntas sem alterar a ordem; Entrevista não Estruturada: permitindo por parte do entrevistador uma maior liberdade para explorar mais amplamente uma questão; e Entrevistas Semi-estruturadas: que concentram itens preestabelecidos e itens que podem ser livremente discutidos.

Os autores Lüdke e André (1986, p. 34) afirmam que:

> A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. Uma entrevista bem-feita pode permitir o

> tratamento de assuntos de natureza estritamente pessoal e íntima, assim como temas de natureza complexa e de escolhas nitidamente individuais. Pode permitir o aprofundamento de pontos levantados por outras técnicas de coleta de alcance mais superficial, como o questionário. E pode também, o que a torna particularmente útil, atingir informantes que não poderiam ser atingidos por outros meios de investigação, como é o caso de pessoas com pouca instrução formal, para as quais a aplicação de um questionário escrito seria inviável. […] seja com indivíduos ou com grupos, a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção de informações desejadas.

A entrevista será registrada em áudio e vídeo através da câmera digital, modelo XPT, com recursos de áudio e vídeo de alta definição.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Categoria 1: CARACTERÍSTICAS DO TREINO DE TAE KWON-DO

Nesta categoria tratamos das características técnicas do Tae Kwon-Do segundo as palavras do mestre pesquisado. Estas peculiaridades são denominadas neste estudo de códigos de análise, dado que temos um sujeito apenas calcado na sua importância histórica para o Tae Kwon-Do na Paraíba. Neste contexto, o mestre identifica peculiaridades do treinamento no que diz respeito: *ao corpo técnico da modalidade, do vestuário da luta, à frequência dos treinos e aptidão física dos lutares.*

Quadro 1: CÓDIGOS DA CATEGORIA CARACTERÍSTICAS DO TREINO DE TAE KWON-DO

Corpo técnico
Vestuário da luta (dobok)
Frequência dos treinos e aptidão física dos lutadores

Fonte: Quadro criado pelo autor

Código 1: *Corpo técnico*

Neste código tratamos dos aspectos organizacionais da Federação de Tae Kwon-Do Marcial da Paraíba. Nas palavras do Mestre Moisés, o trabalho é dividido em tarefas cumpridas por seus instrutores:

> Eu sou responsável pelo desenvolvimento do Tae Kwon-Do marcial e esse Tae Kwon-Do é legalizado por uma federação aqui no estado, na especialidade marcial, ligado à Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do Marcial (CBTM). É composto por grandes professores. Temos o professor Sérgio, que é o diretor técnico e responsável pelos conteúdos técnicos da Federação; temos o professor Joelson, que é a pessoa que faz parte da comunicação e também faz parte do roteiro técnico da federação; o mestre Adriano é o diretor pedagógico e o professor Alexandre é responsável pela parte da defesa pessoal do Tae Kwon-Do. Na verdade, nós temos muitos professores, mas todos seguem um cronograma baseado na minha supervisão técnica, mas dentro do padrão do diretor técnico Sérgio.

Percebemos que o trabalho é divido por tarefas e funções. Não obstante, sob a supervisão técnica do Mestre Moisés, como mestre mais antigo e graduado. Com essa divisão de funções e tarefas, as responsabilidades e o trabalho ficam divididos de acordo com as qualidades e afinidades de cada membro, o que otimiza as tarefas que são necessárias para a manutenção e crescimento da federação, e em consequência do Tae Kwon-Do Marcial.

Código 2: *Vestuário da luta (dobok)*

Neste código tratamos dos aspectos históricos e filosóficos referentes à vestimenta utilizada no Tae Kwon-Do:

> A vestimenta do Tae Kwon-Do tem um nome coreano, se chama *dobok*, que significa vestimenta, ou seja, roupão, como se chama em japonês *kimono.* É uma roupa bem apropriada, grande, para uma atividade. O *dobok*, a parte da blusa, casaco, representa o céu, a calça, a terra e a faixa, o homem. Logo, é muito importante o mestre ensinar severamente a filosofia da arte marcial, não vender a graduação.

O *dobok* é parte importante para a prática do Tae Kwon-Do, pois quando o iniciante começa a prática, o dobok traz um sentimento de inclusão, pois o praticante se sente inserido, acolhido, além de lhe dar um conforto nos movimentos e uma representatividade no meio das artes marciais, já que cada modalidade tem sua vestimenta e todas elas têm um aspecto histórico/filosófico de acordo com a cultura das localidades onde foram criadas.

Figura 4: Vestimenta do Tae Kwon-Do – dobok

Fonte: Fotos site Mooto Brasil

Código 3: *Frequência dos treinos e aptidão física dos lutadores*

No referido código, tratamos da frequência dos treinos, aptidão física dos lutares, a divisão de faixas etárias e a carga horária dos treinos, bem como a variação desses aspectos por graduação:

> A frequência de treinamento do Tae Kwon-Do marcial varia muito, nós trabalhamos com um grupo a partir de 7 a 12 anos, duas vezes por semana, com uma hora/aula. O tipo de treinamento é mais trabalhando a base, sistemas de quedas e rolamentos para melhorar o equilíbrio e a coordenação motora da criança, ela vai adquirindo confiança para chutar, através do equilíbrio conquistado por esse treinamento e depois o soltar das mãos para ele começar a ter uma evolução maior. Então, essa é uma das frequências nessa faixa etária. Hoje, nós trabalhamos com uma categoria de adolescentes, a frequência de carga horária pode ser dois dias na semana, pode ser três dias na semana, podendo ser uma hora/aula e podendo chegar até duas horas/aula, desde que seja um trabalho voltado para a parte de solo e parte básica de mão e pé. No momento que ele vai se graduando, ele vai crescendo, é diferente de uma atividade física que nós temos que fazer uma frequência para atingir um certo resultado no desenvolvimento físico. O alcance da energia e do poder da técnica na arte marcial, ela é infinita, quanto mais você treina, mais você vai adquirindo energia, quando mais intimidade com o treinamento, o praticante vai ficando uma pessoa mais forte. Por isso existe a cadeia de graduação. A graduação é como se fosse seu fiscal, o acompanhamento, ou seja, ela representa o conteúdo do homem naquela arte marcial. Quanto à atividade física, nós não trabalhamos, a passar por mim, eu não trabalho com um sistema específico de aptidão física, porque no momento que o aluno vai melhorando o soco, ele começa socando lento, chutando lento, depois ele começa a evoluir. A partir daí, ele tem que desafiar ele mesmo, o exercício que nós fazemos no dia a dia é um exercício de respiração para fazer a oxigenação do corpo, junto com uma flexibilidade básica, um alongamento básico que qualquer ser humano faz. Agora, nós temos professores e mestres formados na área da educação física e que esses fazem uma avaliação com os alunos. Isso aí é uma parte que eu deixo para eles, já que alguns são faixas pretas e ainda formados na área de educação física. Agora, com o Tae Kwon-Do marcial mesmo, na verdade, a maior aptidão física é repetição de chutes, é repetição de socos, é treinamento de luta, é um trabalho que ele desafia seu próprio corpo.

A frequência dos treinos no Tae Kwon-Do marcial segue uma rotina respeitando a fase de crescimento fisiológico dos praticantes, bem como as capacidades físicas e motoras dos indivíduos, sempre direcionada ao conhecimento do corpo e das capacidades respiratórias e de concentração.

Além dos aspectos físicos e fisiológicos, também existem as divisões por graduações, já que cada graduação tem seus aspectos técnicos e, quanto mais

graduados, maior o vocabulário técnico, assim, vai requerer um condicionamento físico maior do praticante. Mas tudo sempre respeitando as individualidades físico-psicológicas de cada pessoa.

Categoria 2: HISTÓRIA PESSOAL NO TAE KWON-DO

Nesta categoria, tratamos de detalhar a história pessoal do Mestre Moisés junto ao Tae Kwon-Do paraibano. Nas palavras do mestre encontramos os seguintes códigos de análise: *início da prática do Tae Kwon-Do na Paraíba; história da organização do Tae Kwon-Do na Paraíba; quando e onde começou a treinar – ambientes do ensino e do treino, espaços de treinamento criados pelo mestre; a importância dos mestres e professores para as artes marciais – técnica e filosofia; momentos antagônicos na prática do Tae Kwon-Do; responsáveis pela formação do mestre.*

Quadro 2: CÓDIGOS DA CATEGORIA HISTÓRIA PESSOAL NO TAE KWON-DO

Início da prática do Tae Kwon-Do na Paraíba
História da organização do Tae Kwon-Do na Paraíba
Quando e onde começou a treinar – ambientes do ensino e do treino
Espaços de treinamento e entidades criadas pelo mestre
A importância dos mestres e professores para as artes marciais – técnica e filosofia
Aspectos sobre os exames de graduação
Momentos antagônicos na prática do Tae Kwon-Do
Responsáveis pela formação dos mestres

Fonte: Quadro criado pelo autor

Código 4: *Início da prática do Tae Kwon-Do na Paraíba*

No referente código, tratamos do início do Tae Kwon-Do no estado e quais foram os precursores dessa arte marcial na Paraíba:

> O Tae Kwon-Do chegou no Estado da Paraíba oficialmente no ano 79, mas segundo informações, ele já tinha chegado em Cabedelo, devido algum grupo estar treinando em Pernambuco, mas oficialmente ele chegou através do Mestre Evanildo Ciflone, ele na verdade foi o introdutor do Tae Kwon-Do aqui, filiado a um dos

> mestres coreanos responsável pelo estilo Moo Duk Kwan. Então, na Paraíba, se treinava o estilo Moo Duk Kwan. Em Pernambuco já era o Chang Moo Kwan, cada mestre coreano que esteve no Brasil tinha um estilo, até porque o Tae Kwon-Do, antes de ser adquirido essa palavra Tae Kwon-Do, ele era baseado em nove escolas, ele era reconhecido pelos estilos.

Durante o processo de expansão do Tae Kwon-Do, percebemos que as dificuldades foram grandes, não só porque essa arte marcial não era conhecida no estado, como também a existência de muitos estilos que criavam dúvidas para os praticantes daquela época. Até hoje se percebem algumas dificuldades para entender como foi a formação do Tae Kwon-Do mesmo tendo maior facilidade na obtenção de informações históricas por meio de livros, materiais divulgados em sites, blogs e redes sociais das academias, federações e confederações.

Código 5: *História da organização do Tae Kwon-Do na Paraíba*

Este código trata da organização do Tae Kwon-Do na Paraíba no período que o Mestre Moisés iniciou sua prática no Tae Kwon-Do:

> Quando eu iniciei meu treinamento de arte marcial no estado, não se falava muito em Tae Kwon-Do, se falava muito do Judô e se falava muito do Karatê, então o Karatê era a arte marcial de onde todos taekwondistas da época surgiram. Os mestres antigos vieram então com o nome de Karatê, que foi o caminho para muita gente. Depois, fiquei sabendo que teria Tae Kwon-Do aqui, quando eu treinava, era um sistema de Karatê coreano, é um Karatê que é muito evoluído nos Estados Unidos, conhecido como Tang Soo Do. Depois, quando se formaram alguns faixas pretas aqui e eles abriram academias locais, começaram a nos reconhecer e nos dar graduação até chegar onde eu cheguei.

Essas informações repassadas pelo Mestre Moisés são importantes, pois não existem muitos relatos/documentos da história do Tae Kwon-Do na Paraíba, sempre são informações muitas vezes repassadas oralmente de praticante para praticante, assim, dando continuidade à tradição desses discursos orais. Dentro dessa perspectiva, novos dados que venham a documentar o surgimento do Tae Kwon-Do na Paraíba devem surgir, através de relatos e cruzamentos de informações fornecidas pelos antigos mestres.

Código 6: *Quando e onde começou a treinar – ambientes do ensino e do treino*

Este código trata do início do treinamento do Mestre Moisés, quando ele se inseriu e quais os locais onde o mesmo treinou, qual a sua primeira entidade oficial credenciada e quais os ídolos daquela época que o inspiravam:

> Eu iniciei a minha vida na arte marcial no ano de 1981, foi quando eu iniciei a minha atividade nas artes marciais. Era um mês de setembro e nós treinávamos com os colegas por meios dos filmes, a gente assistia no cinema os filmes de Kung Fu, de Bruce Lee. Então, aquilo foi trazendo aquela vontade de aprender a lutar. Nós treinávamos em açudes, em rios, até que um dia, na inauguração do CSU – Centro Social Urbano em Santa Rita, se colocou uma academia de Karatê e essa academia tinha dois professores que já faleceram, que eram Aderaldo Batista e o Zito do Foto, que era muito conhecido. O Bernardino era o organizador. Então, politicamente ele trouxe aquela modalidade, eu fui o primeiro a me inscrever, eu tinha uma situação financeira muito difícil, eu comprei sacos de açúcar e mandei a costureira fazer aqueles quimonos. Eu iniciei ali e depois eu conheci um professor que treinava esse Karatê coreano e eu só conhecia aquele Karatê preso, que não saía chute, era uma coisa completamente diferente. Quando eu conheci ele, e ele me chamou para fazer uma luta, eu fui muito assim, empolgado, né? E quando aquele camarada que se esquivava de um lado aparecia e chegava com o pé perto de mim, eu fiquei encantado, só que não tinha federação e eu peguei e saí da federação de Karatê e fui clandestinamente treinar essa arte marcial, era a essência do verdadeiro Tae Kwon-Do tradicional, que se perdeu no século XXI (Figura 5). Então, eu comecei a treinar com ele, mas não tinha graduação nenhuma e eu comecei ensinar e a ter muitos alunos, era uma turma muito boa. E depois, nós começamos a sair desafiando as outras academias, nós chegávamos nas outras academias e desafiávamos e dizíamos que era o Karatê europeu, porque na época existia uma febre muito grande através do Dominique Valera e ele é um cara que na época, junto com Chuck Norris, ganhavam os campeonatos americanos, mas não era Karatê, era só o nome americano Karatê, mas os caras lutavam o Tang Soo Do. Então, o Dominique Valera uma pessoa que lá na frente criou o *FullContact*, o *Kickboxing* e morou nos Estados Unidos. Ele lutava o Tang Soo Do. O *FullContact* veio do Tang Soo Do, o Kickboxing veio do Tang Soo Do e o Tang Soo Do é o primeiro nome do Tae Kwon-Do. Quando general Choi quis unificar as escolas em um nome foi o Tang Soo Do, mas o americano ali tomando conta, tomando posse, depois foi para Tae Kwon-Do, que significa caminho dos pés e das mãos. Eu comecei a treinar e em uma academia grande eu encontrei um dia, um dos primeiros faixas pretas oficiais do Tae Kwon-Do saído de uma federal, ele se chamava João Batista do Nascimento e nós nos encontramos e fizemos treinamentos juntos. Nós fizemos umas técnicas de lutas e ele me avaliou e gostou muito de mim, e eu disse a ele: eu quero me graduar, eu quero pegar graduação, eu quero ter certificado, porque eu sou professor, mas não tenho certificado. Ele disse: tudo bem. E reconheceu minha graduação laranja. Fui conversando com ele, daí por diante, depois entrei na Polícia, fui

> instrutor de defesa pessoal e fui fazendo minhas graduações até chegar à vermelha. Quando cheguei à vermelha, as dificuldades foram grandes para chegar à faixa preta.

Figura 5: Mestre Moisés

Fonte: arquivo pessoal do Mestre Moisés

Nas décadas de 80/90, era comum os praticantes de artes marciais treinarem em ambientes abertos, como açudes, rios, campos de futebol, quadras poliesportivas. Nas cidades onde não existiam academias de artes marciais, geralmente os praticantes se guiavam por filmes e seriados que eram transmitidos na TV aberta, como a TV Manchete, que exibia heróis japoneses em seriados, como Jaspion, Jiraiya: O Incrível Ninja, Lion Man, etc., e em filmes projetados em cinemas. Outra forma de se iniciar os grupos de treinos era quando algum praticante de arte marcial se mudava das capitais ou grandes cidades onde existiam academias e iam morar nas pequenas cidades do interior. Muitas vezes, essas pessoas não tinham graduação para ministrar aulas. Nessa época, eram comuns os combates entre lutadores, essas lutas geralmente se davam quando um praticante ou grupo de modalidades diferentes se encontravam. Assim, cada arte marcial ia ficando conhecida e ganhando espaço nos municípios.

A precariedade de organização e formalização das academias era realmente uma das principais dificuldades para a expansão das artes marciais. Essa informalidade causava transtornos legais, além de não ter uma certificação oficial, o que dificultava ainda mais a vida dos praticantes, como afirma o mestre:

A primeira entidade que me oficializou chamava-se Nascimento Tae Kwon-Do Clube. Naquele tempo, não existia um avanço tão grande como hoje, não era fácil tirar um CNPJ – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – de uma entidade. Muitas vezes, as federações existiam pelo nome e pelo aval da Confederação Brasileira e ficavam utilizando o próprio CNPJ da Confederação Brasileira. Então, foi na Nascimento Tae Kwon-Do Clube onde eu treinei, me graduei e onde também ajudei e auxiliei o Mestre João Batista Nascimento. (Figura 6)

Figura 6: Mestre Moisés (esquerda) e Mestre Nascimento (direita)

Fonte: arquivo pessoal do Mestre Moisés

Código 7: *Espaços de treinamento e entidades criadas pelo mestre*

Este código trata sobre a contribuição feita pelo mestre através da criação, expansão e mudanças em academias, entidades, federações e confederação.

Eu fundei minha primeira academia, foi a Academia de Tae Kwon-Do Bairro do Açude, que é o Bairro Popular, e foi através dessa academia que até hoje se conhece por Bairro do Açude, porque até hoje, 2019, quando você vê o nome lá é Bairro do Açude, mas, na verdade, o nome do bairro é Bairro Popular. Devido à Academia do Bairro do Açude, foi onde nós começamos, e já começou no Tae Kwon-Do mesmo. Porque antes era o sistema de Tae Kwon-Do coreano e depois, lá na frente, eu sofri uma perseguição aqui no estado e eu tive que aderir e ir para Pernambuco.

Diante desse relato, percebemos que a precariedade de organização das academias era uma das principais dificuldades para a expansão das artes marciais. Naquela época, a propaganda também era algo raro, o que dificultava ainda mais. A informalidade causava transtornos legais, já que não emitiam uma certificação oficial, o que dificultava ainda mais a graduação dos praticantes do Tae Kwon-Do.

Ainda tratando desse código, percebemos que a história do Mestre Moisés se confunde com a história das entidades e da própria expansão do Tae Kwon-Do no Estado da Paraíba:

> Essa é a história de revolução do Tae Kwon-Do, muitos praticantes de hoje são medalhistas em campeonatos oficiais da entidade internacional, eles não têm ideia de por que chegaram ali. Para ele, chegar ali foi uma força-tarefa muito grande, muita coragem. Quando cheguei à faixa vermelha, eu tinha a academia no Bairro do Açude, então aquilo causou uma certa inveja, porque muita gente queria treinar comigo, o pessoal estava deixando de treinar com o professor que o Mestre Nascimento deixou como responsável, depois houve um certo desentendimento, eu pedi meu retorno para o Mestre Nascimento, quis voltar para o meu professor de origem, essa pessoa criou aquelas dificuldades. Resultado: eu precisei ir para Pernambuco, eu pedi apoio aqui para a federação e ela não me deu, por isso precisei ir para Pernambuco. Chegando em Pernambuco, eu conheço um mestre que foi o construtor de tudo que eu sou hoje, se chama Renato dos Santos, ele me recebeu e me dava apoio aqui na Academia de Tae Kwon-Do do Bairro do Açude. Eu iria para treina em Recife, depois eu fui para a academia lá em Cruz do Espírito Santo, chamada Academia Nova Vida, e eu deixei o Edson lá responsável por esse Tae Kwon-Do, e lá na frente eu não tive como sair faixa preta, Mestre Renato não tinha autorização da Confederação Brasileira para me graduar. Então, eu conheci dois irmãos da família do pioneiro, do Grão-Mestre Sang Min Cho, que trouxe o Tae Kwon-Do para o Brasil. O Grão-Mestre Sang Min Cho foi indicado pelo general Choi para vir para o Brasil e abriu a primeira academia no Bairro da Liberdade, em São Paulo. Eu acompanhava a *Revista Do* e nunca imaginava de um dia estar na Academia Liberdade. Entramos em contato com o Mestre *Yeo Jin Kim* e ele tinha fundado a União Brasileira de Tae Kwon-Do, a primeira concorrente da Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do no Brasil. Ele também tinha sofrido uma perseguição da Confederação Brasileira, com a criação da nova Lei Zico, que deu direito de ser criada uma nova entidade nacional. Nós ficamos sabendo disse, entramos em contato, conversamos com ele e viajamos para São Paulo. Quando olhei, eu estava dentro da Academia Liberdade fazendo exame para faixa preta. Isso aconteceu no dia 11 de novembro, na Academia Liberdade. Depois eu fui para o meu primeiro campeonato brasileiro e fiquei em terceiro colocado. Quando cheguei na Paraíba, eu cheguei com uma medalha de terceiro lugar e fundei a Associação Liberdade, porque eu tive minha liberdade, eu consegui minha faixa preta, que era uma coisa que estava bloqueada

> aqui para eu conquistar. Com a criação da Associação Liberdade, eu formei meus primeiros faixas pretas, que foram Paulo Carlos dos Santos e Ronaldo de Souza. A partir daí, a Associação Liberdade cresceu muito. Aproveitando a oportunidade dessa lei, fundamos o Tae Kwon-Do Interestilos, onde nos aderíamos a todos os estilos, podia ser *Chang Moo Kwan, Moo Duk Kwan, Yon Moo Kwan*, todo mundo podia fazer parte dela, todas as pessoas que estavam oprimidas na entidade chamada FETEP – Federação de Tae Kwon-Do do Estado da Paraíba, tiveram liberdade. Então, nós fundamos a FEPATI, Federação Paraibana de Tae Kwon-Do Interestilos, e instituímos Roberval para ser presidente da federação. Depois, fui técnico dessa entidade, depois fui presidente dessa entidade. Eu consegui promover muitos faixas pretas. Quando fui presidente, consegui aumentar o corpo de mestres da federação, houve um crescimento grande que a entidade ligada ao sistema olímpico praticamente caiu, ela ficou defasada. Fui chamado de volta para reconstituir ela e não quis, logo no início dos anos 2000 fui convidado, me deram homenagem e disse: a entidade que me perseguiu hoje me dá homenagem. Nós começamos a crescer e comecei a fazer os primeiros atletas bons: o Ronaldo de Souza, o Kleber Evaristo, o Lindomar, são as pessoas que marcaram a história, foram os grandes técnicos, até hoje eles são muito bons, mas era um sistema competitivo, esportivo. A Academia Liberdade foi o foco para depois se criar uma Federação de Tae Kwon-Do Interestilos aqui. A União Brasileira de Tae Kwon-Do depois passou a ser a Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do Interestilos (CBTI), mais tarde Liga Nacional, que é muito conhecida hoje. Eu fiz parte das evoluções dessas entidades nacionais. Como sei bem e tinha alguma posição, já fui ganhando uma certa graduação, fui passando para 2º Dan, 3º Dan, depois recebi o grau Mestre, comecei a participar de mesas redondas, no objetivo do crescimento do Tae Kwon-Do. Depois de um determinado tempo, fui chamando para resgatar a FETEP, que eu tinha deixado há 17 anos, quando fui para Pernambuco, e eu consegui levantar a FETEP, que hoje é a FPTO (Federação Paraibana de Tae Kwon-Do Olímpico). Assim, o Tae Kwon-Do hoje é grande, o Tae Kwon-Do competitivo no mercado, mas agora eu não trabalho com o Tae Kwon-Do competitivo, agora eu resgato aquilo que está se perdendo hoje, é uma grande história.

O Tae Kwon-Do na Paraíba sempre foi muito forte e muito representativo, o estado, muitas vezes, esteve presente nos grandes eventos, regionais, nacionais e até internacionais. As academias e entidades que o mestre Moisés representou, geralmente, eram as campeãs dos eventos estaduais. Em muitos desses eventos estive presente e era impressionante a força, rapidez e técnica de seus discípulos, além da grande quantidade de praticantes que ele conseguia levar para os campeonatos (Figura 7).

Figura 7: Equipe paraibana de Tae Kwon-Do

TAEKWONDO

Paraibanos disputam Opem em São Paulo

O Brasil Open 2010 - competição internacional de taekwondo que vai acontecer na cidade de São Paulo, entre nos dias 30, 31 deste mês e 1º de agosto terá uma delegação paraibana. Os atletas serão comandados pelos técnicos, o mestre Moisés Alves dos Santos e o professor Irmberg Soares da Silva.

Os atletas paraibanos pertencem ao projeto Taekwondo & Cia de alto rendimento. A viagem para São Paulo acontece terça-feira (27). A competição será disputada no ginásio do Corinthians Paulista e faz parte do calendário da WTF (World Taekwondo Federation), Confederação Brasileira de Taekwondo e Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer do estado de São Paulo.

De acordo com o mestre Moisés Alves dos Santos, os atletas relacionados pertencem a escolas públicas e privadas de João Pessoa, Bayeux e Monteiro; A delegação é composta de atletas e todos com experiência, tendo conquistado títulos em competições estaduais e regionais.

O time é formado por João Paulo da Silva, Wiliam Bezerra Aprigio de Deus, Maria Eduarda Linhares da Silva (Colégio José Pires), Thalita Regina da Silva (Colégio José Pires), Rayanny Pereira Lacerda (Colégio José Pires), Raysa Maria Cemira Pereira (Colégio José Pires), Marcus Vinicius Jerônimo de Souza (Colégio José Pires), Robert Maxwell Mendes Cavalcanti (EEPAC), Iasmym Pontes de Araújo Barbosa (Escola Corujinha), Arlyson Rodrigues da Silva (Monteiro) e José Leonardo Tenório Azevedo (Monteiro).

O mestre Moisés Alves, os atletas paraibanos estão preparados para competir, confiantes e sabem bem que devem fazer na hora da competição. Além de enfrentarem adversários brasileiros e estrangeiros. "Quem venham as equipes brasileiras ou estrangeiras. Nosso time está pronto. Nosso maior adversário é a falta de patrocínio", disse o mestre Moisés Alves.

Atletas paraibanos pertencem ao projeto Taekwondo & Cia

Fonte: arquivo pessoal do Mestre Moisés

Hoje, o mestre não representa mais o Tae Kwon-Do esportivo, agora ele iniciou o projeto de resgatar a marcialidade do Tae Kwon-Do. Abaixo, ele descreve como está sendo feito esse trabalho de resgate e qual o seu papel nesse processo:

> A função de levantar o Tae Kwon-Do Marcial, junto com os demais amigos e professores, nós nos unimos e construímos a federação da qual eu sou o presidente. Então, eu estou presidente, preparando tudo bem organizado e, lá na frente, já tenha um sucessor para administrar. Tenho um cargo grande dentro da CBTM (Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do Marcial), sou responsável pela área da defesa pessoal do Tae Kwon-Do e provavelmente eu seja, lá na frente, o vice-presidente da entidade nacional, pelo trabalho que já temos no estado e pelo crescimento que nós temos tido com o Tae Kwon-Do Marcial. Hoje, tenho uma função, um compromisso grande. Quando comecei a ver os atletas olímpicos jogarem um capacete, chutar na cabeça do árbitro, virar as costas para o grão-mestre, se saudarem de formas diferentes, entrando na academia de calção, sem camisa, deitado na academia, só pensar em marcar pontos, isso foi doloroso, porque isso não é o Tae Kwon-Do. O esporte teve um papel e tem um papel importante de trazer a cidadania, de fazer alguém ser reconhecido, de marcar a história de sua nação. Mas acontece que foi perdendo a filosofia e isso foi me entristecendo. Eu tinha feito alguns atletas bons e tinha uma menina que ela tinha tudo para ser uma atleta olímpica, mesmo ela não tendo disciplina, mas a maioria não tinha, e quando eu me encontrava nos eventos, era impressionante, os caras não queriam saber a história do mestre com que ele treina e que o graduou. Era preciso ser um técnico bom, aí todo mundo te rodeava. Ah, não tem uma história como técnico? O pessoal passa por cima, não quer saber se a pessoa tem uma história no Tae Kwon-Do, que você lutou, que você fez parte da revolução do Tae Kwon-Do. Então, isso me entristece

muito, mas isso me trouxe uma função de resgatar o Tae Kwon-Do. Então, eu juntei uma turma e fui procurado. Quando eu fui, e umas seis pessoas, disseram: nós vamos resgatar o Tae Kwon-Do marcial. Depois, as coisas foram crescendo, eu conheci o Sérgio, através do Joelson, que é quem me conhecia já pelo trabalho que nós tínhamos na cidade de Sapé e ele disse: mestre, nós vamos também levantar esse Tae Kwon-Do marcial, nós também não queremos esse Tae Kwon-Do competitivo. E eles levaram esse projeto para a universidade. Hoje, o pessoal da UFPB, eles treinam o Tae Kwon-Do tradicional, um Tae Kwon-Do que é acima de defender medalha, mas sim para defender sua própria vida. Então, minha função hoje é passar um Tae Kwon-Do que transmita paz, segurança, para a sociedade paraibana (Figura 8). A sociedade está deprimida, a sociedade hoje está amedrontada, a sociedade hoje está sedentária. Então, um Tae Kwon-Do é que vai ajudar a pessoa a ter uma boa defesa, a ter uma boa qualidade de vida. Ou seja, qualquer arte marcial, eu comparo ela como se fosse uma atividade medicinal. Eu sou hoje vinculado com meu pessoal ao Grão-Mestre Lee, que foi braço direito do general Choi, que foi prisioneiro de guerra nas ocupações japonesas. Ele que foi o secretário-geral da entidade internacional, ele hoje é responsável no Brasil também, tem esse mesmo papel de trabalhar o Tae Kwon-Do Marcial. Outra coisa que me doeu muito era de eu ver um aluno que tinha uma boa técnica e o atleta que era mais perigoso para ele, para ele conquistar aquela medalha que ele queria, era chamado patrocínio. O patrocínio era o maior adversário dele. Muitas vezes, eu coloquei dinheiro do bolso, muitas vezes, tinha uma promessa e de repente essa promessa era não. Eu olhava para eles, assim, e a gente ficava, né? Então, depois eu percebi que, por causa disso, os organizadores, eles se banqueteavam com a inscrição dos atletas. Eu levava um ônibus cheio e quando eu olhava assim, a gente dormia, mas não tínhamos hotel com dignidade, nós dormíamos jogados na academia e os organizadores comendo do bom e do melhor. Então, o Tae Kwon-Do ficou muito mercenário e é mercenário hoje. Então, eu disse: essa não é a filosofia do Tae Kwon-Do, eu quero resgatar o Tae Kwon-Do, eu quero um Tae Kwon-Do cidadão, eu quero um Tae Kwon-Do humano, um Tae Kwon-Do pessoa, eu quero que o Tae Kwon-Do faça aquilo que fez em minha vida. Fui criado sem pai, o Tae Kwon-Do me educou, eu adquiri a filosofia do Tae Kwon-Do e transferi ela para a minha casa, para a minha família, e a filosofia do Tae Kwon-Do é uma só, chama-se respeito, dignidade, isso é importante.

Figura 8: Praticantes do Projeto de extensão Venha Lutar do GELUTAS[1] - UFPB

Fonte: arquivo fotográfico do autor

Código 8: *A importância dos mestres e professores para o Tae Kwon-Do marcial – técnica e filosofia*

Este código descreve a realidade do dia a dia dos professores e mestres, a importância destes na vida dos discípulos e que estes são responsáveis não só pelo ensino técnico, mas também filosóficos do Tae Kwon-Do.

> Ministrar aula, faz parte do mestre vivo, então, eu dou aula no Centro de Educação da Polícia Militar, onde todo policial, seja no curso de Praça ou curso de Oficial ele se prepara com diversas disciplinas e uma delas é a defesa pessoal. Então o Tae Kwon-Do Marcial tem entrado com o Hoshinsull, que é arte marcial coreana derivado do Tae Kwon-Do. O Tae Kwon-Do é dividido nas partes: poomsae, conjunto de movimentos de ataque imaginário, uma, duas ou três pessoas e esse poomsae, quando você faz ele, é um relaxamento, tem uma série de diagramas, para cada aula você faz um movimento, um chute, uma defesa e aquilo trabalha com união entre espírito, o corpo e a mente e você faz uma terapia. Depois nós temos o Sebon Kyorugui, que são lutas combinadas que é o Matcho Kyorugui, que é luta combinada de um passo, de dois passos, de três passos. Nós temos as técnicas de combate, chamadas de *Kyorugui* que é onde se faz um intercâmbio de técnicas. Depois temos o *Hoshinsull* que é chamado de técnica de defesa pessoa e depois trabalhada a energia vital, que é o *kyoc* pa, onde o aluno começa a aprender a ter concentração para usar a explosão para quebrar um objeto, seja tijolo, seja telha, seja tábua. Então eu dou aula no Centro de Educação da Polícia Militar, fazendo um trabalho com os alunos do Colégio da Polícia Militar do ensino fundamental ao médio e fazendo nova família, uma nova geração.

[1] Grupo de Estudos em Lutas

A prática do ensino do Tae Kwon-Do Marcial é bem diferente, pois como o mestre relata acima o Tae Kwon-Do Marcial é dividido em vários conteúdos como as técnicas de bases, chutes, socos, defesas, lutas, defesa pessoal e quebramentos. Já o Tae Kwon-Do Olímpico praticamente está resumido à luta e poomsaes. Como muitos professores/técnicos estão se especializando apenas nos aspectos técnicos para os campeonatos, a marcialidade e a filosofia vem de perdendo.

Quando se ensina o Tae Kwon-Do Marcial se ensina todos os conteúdos e geralmente isso requer muito tempo de prática, existe muito conteúdo teórico, como a própria prática às vezes se torna cansativa e necessariamente repetitiva, mas esse processo faz parte da vida tanto do mestre como do aprendiz. Como relata o Mestre:

> Interessante, a gente assiste filmes, eu vendia verdura para adquirir o dinheiro do cinema, olhava muito aqueles cartazes e quando saia do cinema, já saia chutando as cadeiras. Mas quando entrei na escola para treinar, não tinha nada a ver com aquilo, quando o professor colocou uma base, aquela coisa chata para repetir pra lá, repetir cá e quando ele pegava no meu braço para fazer o movimento dava aquela sensação, aquela alegria, aquela coisa assim: eu estou aprendendo mesmo, eu estou aprendendo mesmo, é de verdade mesmo? Eu ria e professor reclamava: não ria, mas era uma alegria que estava dentro de mim e ele me ensinando a fazer um *olgul maki*, me corrigindo e fazendo perto de mim. Tinha um professor que ele era muito brincalhão e uma vez eu andando e fazendo um soco, ele ficou na minha frente e olhou pra mim assim e botou aquele olhão e eu ficava muito empolgado, porque eu estava aprendendo a socar mesmo. Foi muito interessante essa parte do karatê e quando eu conheci o pessoal do Karatê antigo, coreano tradicional né, então, ai já foi outra história, eu já comecei a treinar o Tae Kwon-Do melhor. Também eu já tinha passado a primeira fase, eu já sabia andar em base, já sabia chutar, chute lateral, chute frontal, chute circular, já sabia fazer defesa baixa, média e alta e estava bem. Então foi só me aprimorar no sistema de luta, Kyorugui mesmo, que é um Tae Kwon-Do bem diferente mesmo.

Cada exame de graduação marca o praticante de uma forma, nesses momentos o verdadeiro mestre sempre vai ajudar da melhor forma possível. Pois ele já tem mais experiência e conhecimento que seu discípulo é o principal objetivo do mestre, fazer que seu discípulo esteja sempre melhorando e crescendo no conhecimento das artes marciais e que esses conhecimentos sirvam para a vida de cada praticante.

Para eu me tornar mestre, foi interessante. Porque eu já tinha tempo, uma carência para ser mestre e um nível muito bom, então o meu mestre Yeo Jin Kim (Figura 9) começou a fazer um trabalho de paciência em mim, depois eu trouxe ele aqui à Paraíba e pensei que faria meu exame aqui, sentei com ele assim e disse: mestre eu não vou fazer exame né? Ele olhou para mim disse: você vai para Recife, amanhã eu vou está lá em Recife fazendo exame e você vai fazer lá. Eu acho que ele pensou assim: acho que ele quer fazer o aqui na Paraíba porque todo mundo conhece ele, boa parte são alunos dele e vai ser um exame fácil, então vou levar para Pernambuco, porque vai ter uma turma grande, tem um pessoal de Maceió, de outros estados e vai ser uma coisa mais forte. Ai fui para Recife e em 2005 eu fui examinado pela Liga Nacional, eu fiz de mestre e depois fiz exame para 5º Dan, sai de 4º Dan e fui para 5º Dan, também na Liga Nacional. Depois, o interessante é que eu fiz exame para 6º Dan em uma entidade que fui perseguido, que era a FETEPI e ela estava em um processo de transformação para FPTO, então fiz meu exame para 6º Dan já em 2013, antes daquela entidade que fui perseguido fechar, foi como um fechamento para mim o diploma de 6º Dan. Mas eu nunca tive um diploma da Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do, eu nunca tive um diploma da Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do. Porque eu não vejo a Confederação Brasileira de Tae Kwon-Do com uma entidade represente do Tae Kwon-Do Tradicional, ela é uma entidade Olímpica, ela é responsável para levar um cidadão brasileiro no maior pódio internacional, é o papel dela, então isso não é mais o meu perfil. Eu até me arrependo de ter sido técnico, me arrependo de ter incentivado tantas pessoas a serem atletas e hoje eles querem voltar a treinar comigo, mas eles não conseguem, porque é muito diferente o Tae Kwon-Do Marcial, é sair do mundo de fantasia das artes marciais e ir para o mundo real, Tae Kwon-Do mundo real, é você viver e treinar a realidade do dia a dia, né. Uma coisa interessante, quando eu treinava arte marcial logo no início, o mundo não era tão violente, o Brasil não era tão violento, a Paraíba não era violenta, não se valava: alguém atirou, alguém assaltou, não existia isso. Para ser sincero, o que mais existia mesmo era o pessoal roubando casa, a pessoa saia para trabalhar e quando voltava, alguém roubou minha televisão de 24 polegadas, aqueles baús antigos e era assim. Mas assaltos mesmo não existiam esse tipo de coisa. Quando alguém brigava, brigava na mão mesmo, se apanhasse e se ia para casa e amanhã estava tudo em ordem. No momento que o mundo ficou violento, com assalto, Tae Kwon-Do ficou descartável, Tae Kwon-Do ficou para marcar ponto. Então não é isso, a necessidade de treinar hoje, tem um nível de treinamento, que se acontecer um assalto, imediatamente ela tem um raios-X da situação, se dá para reagir e se não dá para reagir, mas o atleta não sabe disso, o atleta o mundo dele é ganhar de outro atleta e depois perdendo ou ganhando se abraçam e está tudo bem ali, mas na rua não um vacilo você perdeu a vida. Então o Tae Kwon-Do ele é sabedoria de você saber lhe dá com a situação, isso se chama Tae Kwon-Do Marcial.

Figura 9: Mestre Yeo Jin Kim

Fonte: Fotografia o perfil do Facebook do Mestre Kim

Código 9: *Aspectos sobre os exames de graduação*

Este código trata de como foram os exames de graduações, qual o tempo e quais os aspectos que diferenciam os exames no Tae Kwon-Do marcial e esportivo.

> Na verdade quando a gente ingressa na arte marcial, só existe um exame que a gente lembra, se chama de 1º Dan, acho que o exame de 1º Dan ele nunca sai da sua mente. É como um cidadão vai ingressar no exército, ele nunca se esquece do tempo de recrutamento dele. O exame de 1º Dan foi muito interessante, mas o de mestre, o que ficou marcado o que me deixou impressionado, foi o de 6º Dan, foi justamente quando veio o pessoal chutar e não quebrou por duas vezes uma tábua e só quebrar na terceira vez. Quando foi a hora de fazer o quebramento e eu tenho essas imagens e eu quebrei de ponta de dedo e a bancada do exame, dos grandes mestres que estavam ali, se levantaram da bancada e foram pegar nos meus dedos, ficaram encantados, porque esses mestres que estavam lá, são mestres organizadores de eventos competitivos, não estavam vendo mas isso, eu sempre mantive o tradicional dentro de mim. Eu estava lá ganhando medalhas, mas quando eu ia treinar, só treinava o tradicional, só treinava aquilo para valer, de verdade, de fato e de direito, o real. Outra questão é que muita gente pensa que faixa é acessório, quer ganhar faixa, eu sempre acompanhei minha carência, eu cumpri todas as minhas graduações, desde que comecei eu vim sair faixa preta com 30 anos de idade, quando perguntaram qual era minha idade, eu treinava arte marcial forte e para treinar arte marcial forte eu sempre fui bem conservado. Porque o esporte desgasta muito o atleta, primeiro que o atleta tem que ultrapassar o limite do rendimento físico e isso desgasta muito, deixa o atleta acabado; segundo porque ele se preocupa muito com patrocínio, com o fechamento daquilo, ele não tem uma paz dentro dele. Como eu não tinha um compromisso com medalha, se olhar assim eu tenho medalhas, tenho, mas meu maior quadro de medalhas é de homenagens. Então eu saí no tempo e depois que saí 1º Dan eu recebi uma faixa antes da carência, mas é porque minha graduação foi tão grande que me lembro quando estava em São Paulo o Mestre

> perguntou: descreva o seu chute mais potente. Eu tinha um chute chamado *Timio yop tchagui (Figura 10)*, conhecido naquelas lutas antigas de *telecatch*. Quanto eu executei, a mesa olhou assim e chegou a agradecer meu quebramento, foi também um quebramento interessante no exame de 1º Dan, eu falei do quebramento de 6º Dan. O que acontece, coloquei quatro pessoas praticamente em pé, só curvadas às cabeças ficaram praticamente da altura dos ombros e tinha uma bancada de mestre lá em São Paulo, na Academia Liberdade, mestres que vieram de todo o Brasil, porque no outro mês era o Campeonato Brasileiro. Ficou aquele silêncio, a Academia Liberdade cheia,eu respirei, fiz aquela concentração, então voei por cima, quebrei a tábua e ainda derrubei quatro pessoas. Aquilo ficou gravado na ponta do lápis de Mestre Yeo Jin, quando ele veio para cá, ele mandou avisar: olha, Moisés vai fazer para 2º Dan e o presidente disse: mas ele não tem o tempo, mas ele vai ser 2º Dan, aquele momento que fiz o exame para 1º Dan meu exame já era para eu ser 2º Dan e para não fugir da ética, tinha que passar por outro processo seletivo e eu passei. Depois passei mais três anos para sair 3º Dan, cumpri minha carência de três anos. Em 1995 eu saí 1º Dan, 96 fui para 2º Dan e só em 98 saí 3º Dan, depois só fui sair em 2005, então eu digo passei da carência para sair mestre de 98 até 2005 parar sair mestre bem-feito mesmo. Depois de 2005 só fiz em 2009 para 5º Dan e para 6º Dan em 2013. Já estou na carência para fazer, Mestre Lee já entrou em contato para eu fazer agora para Grão-Mestre e isso é um meio importante, fazer o aluno entender que a faixa representa uma filosofia de vida, ela representa a sua integridade. Às vezes têm muitos alunos querendo fazer exame, é bom, tem uma taxa, é legal, mas você tem que entender que não é a taxa que representa o exame, é a qualidade técnica a mesa tem que ter essa responsabilidade.

Figura 10: Técnica de chute - *Timio yop tchagui* executado pelo Mestre Moisés

Fonte: Arquivo pessoa do Mestre Moisés

As graduações são importantes para a avaliação dos praticantes, pois para cada graduação existe um programa teórico e prático que deve ser seguido. Não existe

tempo máximo entre as graduações, cada praticante segue seu ritmo de acordo com a evolução técnica e psicológica, pois as graduações também seguem um preceito filosófico, cada cor representa uma fase na vida do praticante e essas fases devem ser seguidas. A faixa preta é uma passagem realmente importante na vida de todo praticante, pois nela o praticante passa para a fase de transmitir os ensinamentos que foram adquiridos, começa a ter a responsabilidade e fica apto a ministrar aulas, formar suas turmas, ter seus discípulos. A faixa preta simboliza dignidade, dedicação, postura e liderança, iniciam-se os Dans indo do 1º Dan ao 10º Dan, cada Dan significa o grau de aprimoramento técnico, crescimento intelectual e espiritual. Por isso que nos exames de graduação para faixas pretas existem os quebramentos.

Código 10: *Momentos antagônicos na prática do Tae Kwon-Do*

Este código destrincha os momentos de maior alegria no Tae Kwon-Do, como também, os de maior dificuldade durante a trajetória do Mestre Moisés.

> O melhor momento, melhores momentos na vida no Tae Kwon-Do, nessa trajetória, eles são muito interessantes, porque eu via um mestre chamado Kim, um mestre muito conhecido, eu digo que ele é o Roberto Carlos do Brasil. O mestre Kim, até hoje, quando ele chega nos eventos, ele é rodeado. Então, ele dava aquela aula na TV Manchete e, quando foi naquele período de perseguição, eu fui tratar assunto com ele. E quando eu sentei perto dele, eu não acreditava que estava perto do mestre Kim, eu era faixa vermelha, eu fiquei encantado. Ali, eu voltei com um novo vigor, foi a vontade de vencer. Esse foi um momento interessante. O outro momento interessante que também ficou muito na minha história, foi quando eu me deparei indo para a Coreia. Quando eu recebi convite de ir para a Coreia do Sul, então, eu não acreditei. Quando a gente entra na arte marcial, o primeiro sonho da gente é ser faixa preta, depois é ser mestre, e depois é conhecer o país da sua arte marcial. E eu disse: caramba, vou conhecer a Coréia (Figura). E aí, eu li aquelas histórias no livro do Hwarang Do, de Silla, e aí eu fui para a Coreia. O Kukkiwon, o quartel-general do Tae Kwon-Do, que faz toda a regulamentação técnica do Tae Kwon-Do. Então, o que é que acontece? De repente, estou dentro do avião com o mestre Kim e nós vamos para a Coreia. Quando chega lá na Coreia, nós fazemos uma escala em Los Angeles. Até ali, tudo bem, a comida estava legal. Quando pegou o avião, só tinha coreano, comida coreana, e eu fui assim, não sabia falar inglês, nem coreano, mas eu vou me virar, e foi uma experiência muito grande. Quando eu cheguei, de cara, toda a imprensa da Coreia para receber a delegação brasileira, nós não fomos para competir, nós fomos para fazer três cursos lá. Um curso de todo o movimento, todo o conteúdo técnico e filosófico do Tae Kwon-Do, fazer um curso com os atletas olímpicos lá, melhor maneira de trabalhar técnica de competição, e depois nós fomos

> para fazer a parte do Hapkido. A gente foi num ponto tradicional, que é onde se faz o treinamento da Polícia coreana, do Exército coreano, onde eles treinam. Então, eu fui treinar com eles, com o pessoal tradicional, técnicas de torção. Então, foram três diplomas: um do Kukkiwon, um do sistema olímpico e outro justamente do Tae Kwon-Do marcial, que é o Hoshinsull, que é a defesa pessoal. Então, aquilo ali foi demais, foi interessante. São fotos que eu guardo até hoje, que pena que não existia essa evolução com um celular legal, para gente mandar pelo Whatsapp. Então, tinha que ser aqueles negativos antigos, que mandava revelar, então perdi também muitas fotos com isso, e não tenho mais os mesmos negativos. Então, isso ficou na história, né! E os outros momentos é hoje, em que eu me sinto toda hora em um momento alegre. É o meu conceito no Brasil. Onde eu chego o pessoal conhece o Mestre Moisés, é uma atenção imensa, o pessoal querendo tirar foto comigo, é um pessoal querendo visitar a Paraíba, é direto, muitos mestres se oferecendo, querendo vir à Paraíba, e isso é importante. Então, esse meu roteiro me deixou em uma posição, hoje, assim, humilde, mas, assim, com muita credibilidade. Então, todo o estado, aqui na Região Nordeste, quando ele está tendo uns problemas políticos, que está se quebrando, esse pessoal entra comigo, recebe conselho meu. Então, isso pra mim é uma alegria, é importante. Esse momento eu vivo hoje.

Como ponto ápice da trajetória do Mestre Moisés, iniciaremos com momento que ele conhece um de seus ídolos o Mestre Kim, uma espécie de personagem, de herói e foi por ter conhecido o Mestre Kim que foi possível sua ida a Coreia do Sul, o berço do Tae Kwon-Do, a casa dos estilos antigos, dos mestres criadores de todos os movimentos, técnicas e filosofias. Todos os praticantes de Tae Kwon-Do que prezam por qualidade e qualificação têm o desejo de visitar a Coreia e principalmente fazer algum curso de qualificação.

Figura 11: Visita do Mestre Moisés à Coréia do Sul

Fonte: Arquivo pessoa do Mestre Moisés

Agora podemos perceber que a trajetória do Mestre também teve seus momentos de muita tribulação e dificuldade:

> O pior momento que eu vivi no Tae Kwon-Do foi quando eu recebi, por intermédio, influência de uma pessoa que tinha muita inveja de mim. Eu não posso citar o nome dessa pessoa, porque não tenho o direito de falar o nome dela aqui, e essa pessoa tinha uma convivência muito grande com um mestre tradicional, que era um cara muito forte. E esse mestre coreano, ele veio fazer um exame meu aqui, pra vermelha, depois o rapaz soprou lá no ouvido dele, e ele me deixou, por malvadeza, sem resultado do exame. E depois eu perguntei: como é que vai ficar minha situação? Ele disse: não, se o mestre coreano foi que fez sua graduação, só ele pode saber disso. E agora? Eu tinha que ir para o Rio, para procurar esse mestre coreano, ou, senão, fazer um jeito de trazer ele aqui. Então, o que aconteceu? Eu fiquei empacado ali, como manga verde, era justamente por isso que eu queria. E depois eu fiquei sabendo que esse coreano estava em Natal. Então, eu fui para Natal, para conversar com ele. E o que é que acontece? Justamente, esse mestre era muito rigoroso, então, uma pessoa aqui na Paraíba, eu posso citar o nome dele, ele até hoje diz assim: você nasceu das cinzas. Ele é chamado José Medeiros, grão-mestre de Tae Kwon-Do. Ele disse: não, eu vou falar com o mestre – eu também não quero falar o nome desse mestre, eu estive depois com ele no Rio de Janeiro, nós conversamos muito – e ele vai lhe ouvir. E ele chegou perto de mim e perguntou: Quem é você? Eu disse: Eu sou o Moisés. O que foi que houve? E aí eu contei a situação para ele. No final ele fez uma mesa redonda. Isso era uma hora da manhã em Natal. Quando terminou o evento lá, o Norte-Nordeste, ele sentou com as lideranças. E quando eu comecei a falar, ele estava até entendendo, mas ele tinha uma fidelidade muito grande com essa pessoa que tinha inveja de mim, e ele resolveu me rebaixar, de uma faixa vermelha para uma faixa azul. E ele me deixou oficialmente, decretado por ele, que eu não podia treinar em academia nenhuma. Ele era muito poderoso, porque é ex-combatente lá da Coreia e os outros coreanos aqui no Brasil baixavam muito a cabeça para ele. Quando ele tomava uma decisão, os outros mestres não queriam comprar briga com ele, é aquela fidelidade do povo coreano. E aí foi muito difícil. Foi quando o mestre Renato me pegou, foi muito corajoso, comprou guerra, aí me levou até o mestre Kim. Foi quando o mestre Kim começou a ouvir e ficou muito impactado também com a situação. E aí, eu tive que mandar também um documento extrajudicial para sair da Federação Paraibana para a Federação de Pernambuco. E aquele foi um momento… eu emagreci muito, foi muito cansativo, tenho fotos desse momento, eu muito abatido. Eram muitos gastos indo para lá, e sem esperança, até que um dia, quando as coisas iam partir para a Justiça, o mestre coreano se rendeu e mandou um documento me transferindo para Pernambuco com a minha graduação normal de faixa vermelha, com a qual cheguei em Pernambuco e fiz meu exame para a faixa preta. E peguei essa faixa, queimei, eu disse: essa faixa é maligna, eu não quero essa graduação. Eu queimei. E me lembro que o Medeiros era o presidente da federação, na época, e ele chegou pra mim, assim,

> quando ele pegou a documentação, ele me deu um abraço e disse assim: Você agora é um homem livre. Boa sorte. Lá em Recife. Aí foi quando eu lutei com a UBT para o Tae Kwon-Do ser o Tae Kwon-Do de hoje.

No Tae Kwon-Do como em qualquer arte marcial, existem pessoas que não respeitam a filosofia e tomam atitudes não condizentes com sua graduação, nem com a arte que praticam. O Mestre Moisés relata acima os percalços de sua trajetória devido a interesses. Esse tipo de atitude muitas vezes macula e distância praticantes do caminho do Tae Kwon-Do. Mestre Moisés com suas atitudes, demonstra que coisas ruins devem ser transformadas em valores e ensinamentos, devem servir como experiência para evolução e foi por meio dessa grande dificuldade que ele conseguiu conhecer saudoso Mestre Renato e por intermédio dele o Mestre Kim.

Código 11: *Responsáveis pela formação dos Mestres*

No referido código abordaremos quais foram às pessoas responsáveis pelo ensinamento técnico, filosófico e humano do Mestre:

> A princípio, dentro da filosofia das artes marciais, todos nós somos mestres de todos nós mesmos. Então, quando trato outros mestres, eu trato eles como meus mestres, eles me tratam como mestre deles. E com cada mestre nós aprendemos. Por exemplo, eu estive agora em Lagoa Santa, conheci um mestre muito bom chamado Stalin. Ele morou nos Estados Unidos, deu aula lá e depois aqui no Brasil. E, assim, nós aprendemos muito, eu tirei muitas dúvidas com ele, e ele, algumas comigo também. Mas os mestres que me acompanharam mesmo foram João Batista Nascimento, tive o Roberval, que foi a pessoa que lutou também, sofreu essa perseguição por me ajudar, foi ele que me levou até o mestre Renato, porque ele já tinha passado por uma perseguição assim e estava lá em Recife. Mas o mestre Renato foi o homem. Ele foi o mestre que até hoje, eu tenho muitos mestres, mas só mestre Renato foi o meu mestre. Porque João Batista, na verdade, ele não era mestre, na época, ele era 2º Dan. Então, o que é que acontece? O mestre Renato, ele foi a pessoa que eu trazia, viajava para ele, ficou na minha vida, eu conservo todo o ensinamento do Mestre Renato. E foi um ensinamento tão bem repassado que ele é sempre atual hoje, é sempre novidade. Daí, eu tive o conhecimento com o mestre Yeo Jin, os dois irmãos: Yeo Jin e Yeo Jun. E eles foram na concepção, meus mestres, mas nunca me ensinaram, a não ser sentar na mesa para me examinar. Mas mestre Renato era o cara que me ensinava, pegava na minha mão e me corrigia muito. Depois eu estive com o mestre Yong Min Kim, mas também sempre mais conversa. Agora, o mestre Woo Jae Lee, que é um Mestre de 78

> anos de idade, que foi a pessoa que trouxe Mestre Kim pra cá e trouxe 46 mestres pro Brasil, é o autor de cinco livros. Então, agora, ele senta, nós tratamos, dar dicas e tudo, mas é o mestre conselheiro. Então, são todos mestres conselheiros, mas mestre mesmo, para me ensinar mesmo como professor tive João Batista, Roberval me ajudou muito no acompanhamento técnico e o mestre Renato foi o cara que, assim, me ensinou muita coisa. Muita coisa dele, eu repasso para os alunos. Onde eu chego com esse nível de treinamento, todo mundo curva a cabeça e diz assim: esse mestre é diferente. Onde eu chego, faço o diferencial, porque eu aprendi mesmo com o meu mestre. E quem treinou comigo faz diferença onde chega.

Durante o processo de formação de um mestre existe uma dicotomia, pois o estudante já é um professor formado e ao mesmo tempo um estudante para se tornar mestre. O mestre é o professor, mas também tem sempre o que aprender, então o ensinamento e o respeito é mútuo e dentro desse processo sempre existe um professor/mestre que tem uma ligação maior, uma maior afinidade, quase que uma relação fraterna, familiar. Essa é a ligação entre o mestre e seu discípulo.

Categoria 3: SÍMBOLOS / SIGNIFICADOS E HISTÓRIA DO TAE KWON-DO

Nesta categoria abordaremos as simbologias existentes no Tae Kwon-Do, quais os significados desses símbolos e suas conexões com a história. Segundo as palavras do mestre encontramos os seguintes códigos de análise: *Significados do Tae Kwon-Do;*

Quadro 3: CÓDIGOS SÍMBOLOS/SIGNIFICADOS E HISTÓRIA DO TAE KWON-DO

Conceitos do Tae Kwon-Do
Tae Kwon-Do e sociedade
Tae Kwon-Do e as políticas públicas para o esporte
Requisitos de um Mestre
Corpo Técnico do Tae Kwon-Do Marcial na Paraíba

Fonte: Quadro criado pelo autor

Código 12: *Conceitos do Tae Kwon-Do*

Este código apresenta o conceito etimológico e filosófico do Tae Kwon-Do dentro do contexto pessoal de vida do Mestre Moisés.

> *Tae Kwon-Do significa "caminho dos pés e das mãos". Quando o Tae Kwon-Do não tinha ainda um nome específico como uma modalidade, existiam nove escolas com nomes de estilos diferentes, o general Choi fez o mesmo modelo. Assim como no Japão o Karatê que tinha era derivado de vários estilos e o Funakoshi colocou Karatê Dô, "caminho das mãos vazias", o general Choi copiou, porque o Karatê estava evoluído, com as parcerias com a América ele conseguiu exportar primeiro para novos países no oriente, e arte marcial mais exportada foi o Karatê. Então, o general Choi resolveu se reunir com os mestres dessas escolas – Moo Duk Kwan, Jung Do Kwan, Oh Do Kwan, são nove escolas no total. Então, o que é que aconteceu? Primeiro, ele colocou o nome de Tang soo do. E esse Tang soo do foi o primeiro a chegar na região da América, Estados Unidos, que permanece até hoje. Mas depois ele resolveu colocar o nome de Tae Kwon-Do, "caminho dos pés e das mãos". Tae "pé", Kwon "mão", Do "caminho". Esse "Do" representa a filosofia no Tae Kwon-Do, a maneira do homem viver, o caráter, a integridade do homem. O "Do" nos coloca numa posição de não fazer mal uso do Tae Kwon-Do e ajudar sempre as pessoas a se tornarem pessoas novas. Essa é a filosofia do "Do". O "Kwon", que é a mão, é a sua garra, sua força de vencer, sua segurança. E o pé é o caminhar. Então, juntando isso numa luta marcial, traz esse aspecto: caminho dos pés e das mãos.*

O Mestre define bem etimológica do Tae Kwon-Do, de forma clara e bem resumida, para que mesmo as pessoas não praticantes consigam entender o significado dessa palavra. Na nomenclatura da palavra Tae Kwon-Do não foge a regra, como as outras artes marciais o nome da modalidade trás a essência daquela arte marcial. O jiu-jítsu é a arte da suavidade ou técnica da brandura, o Judô significa caminho suave, ou caminho da suavidade, já o Kung Fu significa literalmente tempo de treinamento, trabalho com habilidade, maestria, etc..

O Mestre definiu muito bem a palavra Tae Kwon-Do e abaixo ele fala o que as artes marciais significaram em sua trajetória:

> O significado do Tae Kwon-Do em sua vida, eu posso dizer que não só o Tae Kwon-Do, mas a arte marcial. Então, cada praticante, ele começa, primeiro, pela arte marcial, depois ele escolhe a modalidade que ele mais se adapta. Então, eu gostava muito de chutar e alguns professores meus sempre diziam que o Tae Kwon-Do era uma modalidade importante para mim. Então, eu comecei a ir para o Tae Kwon-Do porque chutava muito, e eu tinha uma flexibilidade muito boa, mas não era ainda muito difundido na minha época a mania de chutar. Ainda prevalecia muito duas técnicas importantes na arte marcial, nos anos 70: era arremesso de queda e soco de mão. Isso era mais visto porque só existiam duas modalidades que eram bem-vistas pela população, que era o Judô e o Karatê. Então, o Tae Kwon-Do, quando chegou chutando, ele só foi criando realmente vida nos filmes de Bruce Lee. Bruce Lee trouxe um novo modelo, um *step*, uns

> chutes laterais, uns chutes giratórios. Aquilo repercutiu, então o Tae Kwon-Do começou a ter vida ali. O pessoal fala que Bruce Lee teve até aula de Tae Kwon-Do para fazer aquelas cenas. Então, o Tae Kwon-Do faz parte da minha vida porque eu me adaptei bastante a ele. E com ele, por meio dos mestres, seguindo o treinamento na linha do que é o Tae Kwon-Do, ele me fez a pessoa que sou hoje: um chefe de família, um bom profissional, uma pessoa respeitada na minha vizinhança, dentro da sociedade. E me sinto muito útil para contribuir com o meu país, meu estado e meu município.

As artes marciais e suas várias modalidades estão ali para cada praticante ir conhecendo, a decisão de escolha da modalidade geralmente é feita de acordo com a afinidade de cada praticante, alguns gostam de chutar, outros de derrubar, outros de lutar agarrado, outros de lutar com armar, outros de socar. Então muitas vezes cada praticante passar por várias modalidades de artes marciais até encontrar aquela que ele tem mais afinidade, aquela que seu biótipo se adéqua com mais facilidade, aquele que sua mente consegue trabalhar em conjunto com seu corpo. Com o Mestre Moisés não foi diferente, ele passou por outras artes marciais (Figura 12) e foi no Tae Kwon-Do que ele se encontrou, ele aprendeu algo a mais:

Figura 12: Mestre Moisés na Associação Shao-lin de Kung Fu

Fonte: Arquivo pessoa do Mestre Moisés

> Eu defino o Tae Kwon-Do em duas coisas: maneira de viver e maneira de saber se desviar dos conflitos. Então, essa maneira de viver é de modo geral, mas desviar do conflito. O problema é que muitas vezes é preciso nós perdermos para poder ganhar. E a filosofia do mundo materialista, hoje, não dá esse espaço. Ninguém quer perder, ninguém sabe perder. Então, eu aprendi no Tae Kwon-Do e eu defino ele como essa melhor maneira de viver.

O verdadeiro artista marcial não visa à materialidade, o objetivo dele é sempre o conhecimento, a filosofia, a evolução física e mental. Na arte marcial não existe vencer ou perder, pois mesmo com a perda algo é adquirido. Para o artista marcial o que mais importa é o equilíbrio entre as forças, o equilíbrio entre o yin-yang, não se aprende se não estiver na mente, se não está na mente é porque ainda não está pronto para o conhecimento. Não se tem o que não se está pronto para ter e não se perde o que nunca se teve.

Código 13: *Tae Kwon-Do e sociedade*

O referido código relata as possibilidades de utilização do Tae Kwon-Do como práticas educacionais; de socialização; esportiva; de autoconhecimento; de condicionamento físico e controle emocional:

> O Tae Kwon-Do, o propósito dele é mudar as pessoas para um quadro melhor. Quando a Coreia, ela sofreu invasão japonesa, ela teve um índice muito grande em sua economia. Todas as suas economias foram confiscadas. Então, os japoneses fizeram grandes estragos, deixaram o país num extremo de pobreza. Então, quando o Tae Kwon-Do conseguiu se libertar da ocupação japonesa, isso aconteceu em 1945, os coreanos voltaram a praticar sua arte marcial antiga: o Tae Kwon-Do e o Samba, que era o movimento de mão, e eles começaram a reconstituir. Então, o general Choi foi a pessoa que reconstruiu tudo. Deixou de ser prisioneiro de guerra e começou a levantar os estilos antigos. O Tae Kwon-Do, o papel fundamental dele é transformar uma pessoa para um mundo melhor. Isso nós temos exemplo na Coreia. Quando a Coreia foi libertada do Japão e eles tinham que recomeçar um novo país, o Tae Kwon-Do fez parte daquela situação ali. O Tae Kwon-Do foi o meio de trabalhar tanto a qualidade física, vontade, vigor, como o intelectual. Então, o Governo vendo isso, 1971, decretou o Tae Kwon-Do como um esporte nacional. Então foi obrigado todo o Tae Kwon-Do nas escolas, como até hoje é matéria obrigatória. Então o Tae Kwon-Do até hoje faz parte da economia da Coreia. A Coreia já foi apontada como um dos países que tem a melhor educação do mundo, mas tudo isso começou com o Tae Kwon-Do, a única educação que o povo tinha naquela época era a prática do Tae Kwon-Do, então uma maneira de viver, vencer. Então, o Tae Kwon-Do, hoje, chegou um ponto que ele tem mostrado isso. Agora, depois quando ele se tornou um esporte olímpico, ele foi também muito importante porque, através de ser um esporte olímpico, as escolas começaram a abrir oportunidade para que novas crianças aprendessem o Tae Kwon-Do. O que acontece é que o Tae Kwon-Do deixa de fazer parte da formação do cidadão, da criança quando ela só emprega a técnica, não emprega a sua filosofia, seu padrão de vida. Mas o Tae Kwon-Do, sem dúvida, eu sou exemplo, eu fui criado só com minha mãe, fui para a escola com

> 12 anos, tive dificuldade, mas o Tae Kwon-Do me fez ser a pessoa que sou hoje. Eu tenho orgulho de mim. Primeiramente, agradeço a Deus porque ele colocou muitas pessoas na minha vida e fez com que eu progredisse nessa arte marcial.

O Tae Kwon-Do faz parte da educação básica Coreana, fazendo parte do currículo educacional do país, lá existe curso de graduação em Tae Kwon-Do, o Tae Kwon-Do é estudado e ensinado em universidades, e lá está sediado o quartel-general do Tae Kwon-Do, o Kukkiwon.

> Meus conselhos são dois. Primeiro eu vou falar para os atletas que hoje sonham em serem campeões olímpicos, que não é a minha filosofia de ensino, é que eles, antes de chutar uma raquete, procurem o seu professor e cobre que ele ensine a filosofia do Tae Kwon-Do, porque ele pode nem ser um campeão olímpico, mas ele pode ser campeão da justiça e da liberdade, que é mais importante. Para a geração nova que treina o Tae Kwon-Do marcial hoje, eles estão num bom caminho porque a medalha não é a razão de ele ir lá na academia chutar, socar. A maior razão de ele ir treinar é a melhor maneira de viver: autodefesa, saúde física e mental.

O treino esportivo de alto rendimento para o Tae Kwon-Do é uma das atividades físicas mais desgastantes, requer uma capacidade aeróbia intensa, além de rapidez de reação, explosão muscular.

> A relação entre a prática do Tae Kwon-Do e a outra pessoa que treine, ou não treine, que treine outra modalidade, ela tem que ser número um. Não podemos tratar uma pessoa na graduação alta que não tenha uma boa convivência, que não se relaciona bem com os de outras artes marciais, que não tem um bom relacionamento com o seu vizinho, porque quando o aluno chega e vai treinando, não se sabe nada dele, mas na convivência, em cada graduação, no contato com o mestre, nós vamos observando ele e vamos descobrindo ele. E aí, o mestre tem a responsabilidade de ir consertando algumas coisas que ele tinha que não agradava o convívio social. Então, o mestre tem que ser responsável porque se aquele aluno, amanhã, mais cedo ou mais tarde, ele tem um conflito com a sua confiança e venha a acontecer um grande prejuízo, o mestre é culpado, a arte marcial é culpada perante o pensamento da sociedade. Então, a arte marcial tem que ser vista como algo bom para a humanidade por meio do indivíduo. Por exemplo, como é que alguém pode dizer que o Tae Kwon-Do é bom se eu sou uma pessoa prepotente, que só pretendo amedrontar as pessoas, que eu só quero ser o dono da razão, qualquer coisa eu quero resolver mesmo com a luta. Então, é papel fundamental que o relacionamento comece logo, primeiro, dentro da academia, onde todo mundo se encontra com culturas diferentes, maneiras de pensar diferentes, mas com um só objetivo, que é a filosofia do Tae Kwon-Do.

O Tae Kwon-Do como qualquer arte marcial deve primar pelo bem-estar da sociedade, pois as artes marciais desde sua origem foi destinada para pessoas que tinham o sentimento cívico com seu país, pessoas que colocavam a soberania do seu povo como meta. O praticante marcial não deve usar seus conhecimentos para atacar outra pessoa e sim para se defender. Quando se estuda os princípios do Tae Kwon-Do, os juramentos deixam explícito como deve ser um praticante de Tae Kwon-Do.

Em Lee (2017) vemos os juramentos da aula: “Juro: Observar as regras do Tae Kwon-Do; Respeitar mestres e meus superiores; Nunca fazer mal uso do Tae Kwon-Do; Construir um mundo mais pacífico; Ser campeão da liberdade e justiça” e o Juramento do faixa preta:

> Juro manter sempre o espírito do Tae Kwon-Do, não parando de treinar até o fim da minha existência; Juro cumprir o regulamento do Tae Kwon-Do, procurado jamais errar porque eu sou um faixa preta de Tae Kwon-Do; Juro respeitar e obedecer por todo a minha existência a pessoa e os ensinamentos de meu Mestre; Juro respeitar e obedecer sempre os mais graduados que eu e tratar com carinho e amor os menos graduados e compreendo que se eu não o fizer, estarei pronto para receber as penalidades existentes. (p. 248-9)

O Tae Kwon-Do está inserido na Educação Física na disciplina de Lutas. Mas ficou claro para mim durante minha experiência nas disciplinas de Estágio Supervisionado que só estudantes que tinham alguma vivência com artes marciais, utilizaram esse conteúdo para produzirem seus planos de aulas.

> O Tae Kwon-Do contribui para a educação da pessoa, melhor dizendo, a educação escolar. Então, pelos alunos que eu já tenho passado nas escolas, eu tenho recebido informações da coordenação pedagógica, dos gestores das escolas que alguns alunos que estavam praticamente perdidos, sendo reprovados de ano, eles tinham melhorado suas notas. Porque a gente, primeiro, tem que cobrar o boletim escolar da criança para ela poder fazer exame de faixa. Então, eles querem ganhar aquela faixa, então eles têm que melhorar na nota. Então, para nós, mestres, não adianta a criança ou o adolescente chutar bem, fazendo todos os movimentos perfeitos, mas sua nota baixa, porque o Tae Kwon-Do até pode ser profissão, desde como você queira administrar ele, mas a sua profissão sai de dentro da escola de ensino básico até a universidade. Então, é na escola básica que o aluno descobre o que é que ele vai ser. Então, a importância não só do Tae Kwon-Do, como de outras modalidades de artes marciais dentro da escola é fundamental, porque nós não permitimos, por exemplo, o aluno está

> jogando bola, aí o outro lança a bola e diz assim: pega “tal”, e joga um palavrão. No Tae Kwon-Do, no Karatê não é permitido. Temos que entregar o objeto com as duas mãos, temos que sentar de pernas cruzadas de maneira correta, só temos que falar um por vez, se vai beber água, existe uma fila, eles aprendem a ser dóceis com as meninas lá dentro, servir primeiro elas, deixar as meninas beberem, os menores beberem. Então, eles aprendem isso aí, é importante. É inadmissível um aluno ser tratado no Tae Kwon-Do e estar com nota baixa, com indisciplina em sala de aula. Isso, para a gente, machuca muito. O mestre se sente muito triste quando um professor diz: olha, eu tenho um aluno seu lutando Tae Kwon-Do e está rebelde dentro da sala. Você fica preocupado, tem que chamar ele, conversar com ele e aí ver. Quando ele não quer nada mesmo com as coisas, ele nem segue a vida dele no colegial, nem segue o Tae Kwon-Do, porque, dentro da nossa disciplina, dentro do meu projeto de trabalho, eu não permito. O Tae Kwon-Do é para todos, mas nem todos são para o Tae Kwon-Do. Existem regras, princípios para acompanhar a doutrina do Tae Kwon-Do que eu ensino.

O Mestre destaca que o ensino tanto do Tae Kwon-Do têm ajudado na capacidade de concentração e aprendizagem do estudante do ensino básico. Como praticante posso afirmar que mudei completamente minhas atitudes, meu comportamento e minha responsabilidade depois que iniciei meu treinamento no Tae Kwon-Do no ano 1994.

Código 14: *Tae Kwon-Do e as políticas públicas para o esporte*

Esse código aborda como Tae Kwon-Do pode ser utilizado como inclusão social, as atuais políticas de incentivo ao esporte:

> Quanto ao apoio público, seja municipal, estadual ou federal, o verdadeiro mestre tem que evitar esse tipo de apoio. Ele não pode rejeitar quando alguém de bom coração abre um espaço para você ensinar, uma localidade, tudo bem, isso é importante. Mas você, antes de receber qualquer proposta do governo, você tem que saber qual é o interesse dele, porque a arte marcial não pode entrar nas influências políticas, nós devemos ter cuidado. Por exemplo, assim, eu sou uma pessoa que conheço muita gente e, quando chega período de eleição, havia muita gente querendo me procurar. E eu digo: olha, sou amigo de todos, mas com o direito democrático, se quiser dar uma palavra, mas não é só você, todos têm. Eu preciso que o meu aluno aprenda a votar, voto certo, justo, sem corrupção, sem venda de voto. Então é importante, enquanto são meus alunos, eles têm que ouvir candidatos, não têm que pedir nada a candidato. Então, dentro da minha academia, se eu deixar um espaço aberto só para um candidato, estou deixando de fazer arte marcial e estou fazendo política, e usando a arte marcial para aquele fim. Então, esse é o objetivo de nós, no período político, todo mundo ter espaço. Quanto à questão de apoio de governo,

> essa foi uma situação difícil, que quando vivemos num mundo esportivo e nós precisamos mais do que tudo de um apoio político. Tive apoio de alguns governos na minha cidade natal e posso citar o nome dele, que é uma pessoa que nos apoiava e não cobrava nada, que se chama Severino Maroja, ele tinha prazer e acho que Severino Maroja foi à pessoa ideal para o projeto Instituto Alpargatas existisse hoje dentro do Tae Kwon-Do. Porque quem dirige hoje dentro do Instituto Alpargatas foram alunos meus que começaram e não tinham recursos, eu usava recursos da prefeitura para eles viajarem, essas pessoas se tornaram profissionais, colocaram suas escolas, foi funcionário da Alpargatas e a Alpargatas colocou um projeto e até hoje existe esse projeto, com mais de 500 crianças e é um dos maiores projetos no estado da Paraíba, retirando crianças das ruas. Por isso, acho que seja um pensamento certo de que não está mais violenta por causa da existência do Tae Kwon-Do dentro daquela cidade, por meio do projeto Alpargatas. Quando vi essas dificuldades e que o maior adversário do atleta não era o outro atleta era o patrocínio, foi quando não quis mais e voltei a ensinar um Tae Kwon-Do que o atleta não precisa ficar pensando em conseguir dinheiro e ir logo cedo bater à porta de um vereador, de um prefeito, recebendo promessa, os dias se passando. Dentro do Tae Kwon-Do o maior recurso é justamente nosso amor, quando precisa comprar alguma coisa nós compramos, cada faixa preta tem sua profissão, tem sua maneira de ganhar justa e o Tae Kwon-Do é uma forma de relaxar, adquirir saúde para puder acompanhar seus netos, etc., eu corro com meus netos, ele pensam que me cansa, o pai dele não treina, chama o pai para correr e o pai não vai, porque é cansado, então eu brinco com meus netos, corro com meus netos porque o Tae Kwon-Do me fortalece e traz esses valores e isso é mais importante. E sobre esses recursos, não é querendo dizer que se chegar um governo dizendo que bom seu projeto e estou querendo ajudar, se quer ajudar mesmo ou é só no ano político, se for não vamos nem receber. Então antes de receber recursos de um político, primeiro temos que ver seu caráter, sua dignidade, com responsabilidade para não passar para sociedade que sua academia é um ponto monopólio político. Não sou contra receber recursos públicos, apenas sou cauteloso com os recursos públicos.

Infelizmente até hoje não tivemos uma política pública realmente voltada para a inclusão da prática das lutas nas escolas, o que existe são projetos pontuais, não existe uma formação continuada que vá qualificando os professores e assim esses tenham mais segurança e conhecimento ao inserir o conteúdo lutas nas escolas do ensino básico na rede pública de ensino.

> O Tae Kwon-Do na Paraíba, por meio da federação olímpica, fiz parte da construção dela em todos os tempos, mesmo que não tenha feito grandes atletas, mas o Tae Kwon-Do ainda não era olímpico, passou a ser oficialmente em 2000, hoje temos um atleta que conseguiu vaga para o Pan-americano, faz parte da Marinha, ou seja, um atleta muito bom. Esse atleta surgiu do projeto Tae Kwon-

> Do Interestilos depois teve tendência para o Tae Kwon-Do olímpico, teve investimento e apoio, que se chama Netinho, ele é o taekwondista da Paraíba e do Brasil com nível interacional, é o número um na categoria dele. É um forte candidato a conseguir vaga para Olimpíadas porque o Pan-americano ele já conseguiu vaga para participar ano que vem. Dentro do Tae Kwon-Do Marcial, vivemos o melhor momento, pois uma coisa que estava acabada, perdida, sem credibilidade, porque o pessoal não estava mais aderindo ao Tae Kwon-Do, hoje temos um seleiro de professores ótimos, professores muito bons e não pensava que o Tae Kwon-Do cresceria tão bem no quadro marcial e nós voltamos a trazer um respeito do Tae Kwon-Do perante os mestres de outras artes marciais. Alguns mestres já estavam ignorando, pois o Tae Kwon-Do virou um jogo, deixou de ser arte marcial e virou um jogo videogame, uma brincadeira e nessa brincadeira tem esse atleta que falei e nós aderimos a esse Tae Kwon-Do que é aquilo que eu continuo falando que é para formação do seu caráter e isso tem que se transportar para sua família, para a sociedade e seus netos e ir passando de geração para geração.

Diante da situação educacional do país, fica mais difícil conseguir incluir as artes marciais como um conteúdo educacional, pois nos últimos anos as mudanças na educação básica têm dificultado ainda mais a possibilidade ampliar a diversificação curricular. Hoje infelizmente assistimos ao Governo Federal priorizar apenas as disciplinas de Português e Matemática, deixando todos os outros tipos de conhecimento como coadjuvantes na formação educação da população. Só sendo possível e existência de algum projeto de intervenção educacional e social por meio de parcerias com a iniciativa privada, através de leis de incentivos ao esporte que não se sabe até quando existirão.

Código 15: *Requisitos de um Mestre*

Este código trata sobre quais os valores e práticas que em consonância com as habilidades técnicas são necessários para obtenção do grau de Mestre de Tae Kwon-Do:

> Definir hoje um mestre de Tae Kwon-Do, só conseguimos definir hoje na teoria e dentro dessa teoria eu creio, que juntando o universo de mestre, no planeta Terra, por onde temos o Tae Kwon-Do, apenas 5% conseguiu atingiu essa teoria, de como um mestre tem que ser. Eu acho que 5% é muito. O mestre de Tae Kwon-Do a primeira coisa que ele tem que ser é ser pai, ele tem que se sentir na obrigação de pai, se sentir pai adotivo daquela criança, daquele jovem. Aquilo que ele quer para o filho dele, ele tem que querer para seu aluno, ele não pode deixar que o aluno não treine porque não tem como pagar a

> mensalidade, ele tem que dá respeito ao aluno, tratar bem e ensinar a nobreza ao seu aluno. O verdadeiro mestre não é aquele que quebra tijolo, tábua, que luta com 2, com 3 ou 4 dentro da academia, cada Dan que ele tem que colocar na graduação, primeiro ele tem que meditar, raciocinar e trazer para sua consciência se ele é digno de colocar um Dan na cintura e me entristece muito hoje quando eu vejo os camaradas com as faixas cheias de Dan, mas não sabe mais a filosofia do Tae Kwon-Do, essas pessoas as vezes bebem na frente dos alunos após um exame, mestres que não treinam e sentam na mesa redonda de exames para pegar dinheiro dos exames e graduações. O verdadeiro mestre ele não deixa que o dinheiro entre no Tae Kwon-Do, ele tem que ter uma filosofia de monge, não é que ele tenha que viver de doação, ele tem que se conformar, ele tem que está do lado do aluno, fortalecer o aluno psicologicamente, materialmente ele tem que ajudar o verdadeiro caminho do aluno, esse é o verdadeiro mestre de Tae Kwon-Do. (Figura 13)

Figura 13: Mestre Renato (esquerda) e Mestre Moisés (direita)

Fonte: Arquivo pessoal do Mestre Moisés

Para ser um Mestre de Tae Kwon-Do é necessário está disponível para ensinar, ser calmo, verdadeiro e honesto. O Mestre muitas vezes acolhe um discípulo como amigo, como um parente. Para obter o conhecimento técnico de um Mestre são necessários muitos anos de treinamento, uma postura irrepreensível, o Mestre deve respeitar a natureza, o conhecimento adquirido pelos seus companheiros e sempre tentar crescer e fazer com que os outros cresçam.

Código 16: *Corpo Técnico do Tae Kwon-Do marcial na Paraíba*

Este código trata dos recursos humanos existentes no Tae Kwon-Do Marcial na Paraíba:

> Quando resolvi resgatar o Tae Kwon-Do no estado da Paraíba esse meu pensamento surgiu em 2015 e o projeto foi para cinco anos, para até o ano de 2020 e pensava que esse projeto chegaria em 2020 com poucas pessoas, mas me surpreendeu, eu iniciei com seis pessoas no projeto e de repente chegou o Joelson que treinava comigo já em Sapé, por meio dele veio o professor Sérgio e eles disseram: nós queremos o Tae Kwon-Do Marcial e nós queremos implantá-lo na universidade, então eles são os responsáveis pelos projetos de Tae Kwon-Do Marcial na universidade. Quando foi no ano de 2016, já tivemos um grande festival, em 2017 já tivemos os primeiros eventos e começamos a ficar mais fortes. Hoje o Tae Kwon-Do Marcial já tem atingido seis municípios, ele já tem uma proporção muito grande e ainda estamos em 2019. Hoje já temos mais de 15 faixas pretas, não tínhamos um faixa-preta só tínhamos vermelhas e aspirantes a faixa preta, fora os que chegaram e já eram faixas-pretas e estavam decepcionados com o Tae Kwon-Do, as pessoas que estavam paradas e excluídos porque não estavam no nível do esporte e saíram da entidade olímpica e vieram para nós. Já conseguimos nesse período de quatro anos para se fazer ama prática do Tae Kwon-Do e justamente agora já conseguimos fazer um seleiro de professores faixas-pretas novos e agora vão aprender como ensinar, ou seja, já aderiram à faixa-preta. O Tae Kwon-Do se tornou muito rápido, a minha preocupação hoje é ter cuidado para o crescimento não fugir do controle, porque temos que crescer, mas com uma filosofia só: isso aqui é certo e isso aqui é errado e não podemos fazer o errado.

O Tae Kwon-Do Marcial vem crescendo rapidamente na Paraíba, a Federação Paraibana de Tae Kwon-Do Marcial já eu uma realidade e a partir dela as academias, associais e clubes já tem uma entidade que lhes auxiliem tecnicamente e legalmente, dando a possibilidade de reconhecimento de seus praticantes se graduarem, os professores terem suas faixas pretas reconhecidas, seus conhecimentos atualizados. Hoje a principal preocupação da CBTM[2] e da FPTM[3] é alicerçar os novos praticantes com a filosofia marcial do Tae Kwon-Do.

2 Confederação Brasileira de TAE KWON-DO Marcial

3 Federação Paraibana de TAE KWON-DO Marcial

Figura 14: Logos da CBTM e FPTM

Fonte: Arquivo pessoal do Mestre Moisés

Categoria 4: ESTRUTURA DIDÁTICA DAS AULAS DE Tae Kwon-Do

Está categoria abordará sobre a estrutura das aulas, planos, material didático disponibilização de material, conteúdos didáticos, conteúdos paradidáticos. Segundo as palavras do mestre encontramos os seguintes códigos de análise: *Significados do Tae Kwon-Do.*

Quadro 4: CÓDIGOS ESTRUTURA DIDÁTICA DAS AULAS DE TAE KWON-DO

Plano e metodologia de aula
Nuances do Tae Kwon-Do e ensino básico escolar
Tae Kwon-Do Marcial e a igualdade de gênero
Avaliações, registros e especificidades da arte marcial
Rituais de respeito e ancestralidade
A socialização como prática

Fonte: Quadro criado pelo autor

Código 17: *Plano e metodologia de aula*

Este código apresenta a estrutura seguida pelo Mestre Moisés na tarefa de conduzir aulas, tanto para iniciantes como para graduados:

> Quando eu vou pegar um grupo e seja em uma escola, a primeira aula de Tae Kwon-Do, gosto de fazer a apresentação do que é o Tae Kwon-Do. Começo a explicar o que significa a palavra Tae Kwon-Do

> e para que serve, esse é o primeiro paço. A partir dai, eu começa a ensinar o Tae Kwon-Do, mas de modo geral, no meu dia a dia eu começo com a saudação, depois converso um pouco o que vamos treinar, dá importância, todos se levantam para fazer o aquecimento já cientes do que vão treinar, se é defesa pessoal, se é parte de perna, se é parte de técnica de combate, se é técnica de poomsae para meditação e relaxamento, essa forma que eu faço o projeto de Tae Kwon-Do. Quando o mestre quer ensinar, quando o mestre é mestre de ensinar ele termina uma aula e já está na mente dele de acordo com o perfil da equipe, o desempenho da equipe, ele já está trabalhando no que a pessoa melhora. Por exemplo: tenho uma equipe de 30 alunos treinando, ou cinco alunos treinando, não importa, pois entre eles eu começo a descobrir as dificuldades. Passo a técnica para todos fazerem e fico observando quem está fazendo ela bem e quem não está fazendo bem depois corrijo. Tenho um aluno que ele estava com uma dificuldade muito grande em soltar um chute giratório com o calcanhar, ele sempre inclinava muito o corpo e ficava observando que ele já tinha um tempo de treinamento comigo e não estava melhorando. Então passei uma forma para ele praticar em casa, o que melhorou e agora recente eu fiquei de frente com ele e comecei a fazer o trabalho e ele direcionou a técnica. Depois damos uma pausa e se conversa referente o Tae Kwon-Do, mas entre todas as técnicas, de defender, de socar, a gente está sempre colocando em primeiro lugar a filosofia de vida do Tae Kwon-Do, a importância do Tae Kwon-Do. Também falamos sobre quando ele sai da academia, deixando ele consciente sobre ele evitar locais escuros, locais onde já tem um índice de assalto, está preparado para ouvir qualquer insulto. Pois eu digo para eles que forte é aquele que vence sem lutar, mesmo possuindo poder de vencer lutando. A luta tem que ser a última alternativa e isso está dentro do roteiro da minha aula, as vezes eu começo com isso e no final eu reforço praticamente o que eu iniciei. Então iniciei com palavras, com um trabalho e quando vai para a parte teórica do conhecimento técnico eu começo a mostra, isso significa tal nome… isso significa tal nome… que é para eles terem esse conhecimento. Porque essa técnica é avançando, essa outra é recuando, porque começou avançando e terminou recuando e a outra começou recuando e terminou avançando. Tudo isso vou mostrando nessas regras que fazem parte do perfil de um professor e do mestre.

A tarefa de estruturação de aulas no Tae Kwon-Do de forma geral é feita seguindo as estruturas de graduação, pios essa grade de conteúdos já existe desde a criação dessa arte marcial, dentro dessa estrutura entra a personificação de cada professor e Mestre, como será o plano de cada aula. Nesse momento entra também o conteúdo filosófico de acordo com o ensinamento filosófico para aquele momento e ainda existem os casos individuais que diante da transmissão de determinado conteúdo o professor ou Mestre já pressupõe que dúvidas e dificuldades irão aparecer. Os conteúdos estruturais históricos do Tae Kwon-Do servem como base para a criação dos planos de aula, assim como a Base Nacional Comum Curricular -

BNCC para o ensino básico brasileiro. Toda essa estrutura fica clara nas edições Pratique Tae Kwon Do – Vol. 1 e 2 estritos pelo Mestre Woo-Jae Lee.

> Quanto a material, apostila, livro, etc. são fundamentais, é importante. Conheço muitos mestres que rapidamente organizam uma cartilha e acho lindo isso. Eu sempre estou publicando, escrevendo, colocando para o pessoal, para todos irem pegando, o conhecimento hoje, com a internet ficou muito fácil, se você quiser evitar custos com apostilas eu sempre passo o material e vão aprendendo comigo. Mas uma coisa interessante é que estava perto de um mestre muito bom, o Grão-Mestre Siqueira, um dos mestres que chegou a treinar com o general Choi e trazendo ele aqui para João Pessoa e para algumas academias do interior da Paraíba e chegando em Pirpirituba, na academia de um amigo, e um de seus alunos ao terminar a aula, chega perto do Grão-Mestre, com aquela força de vontade e isso ficou em minha mente, aquela fibra e vontade de aprender mais, de chegar mais longo no Tae Kwon-Do Marcial e pergunta: Grão-Mestre com todos as suas experiências o senhor tem algum livro que possa me indicar para eu comprar para melhorar meu Tae Kwon-Do? O Mestre olhou para ele assim e disse: tenho sim: o seu professor, seu professor é o maior livro. Esse reconhecimento do professor é importante, mas não podemos deixar de trabalhar com material gráfico, eu trabalho pouco o material gráfico, tenho muito material para fazer, eu chego passo e os alunos rascunham, escrevem e mandam pelas redes sociais, eles mesmos vão elaborando. Mas eu tenho intenção sim, já tenho material pronto para um livro, um livro que vai ser muito completo.

A produção de material didático e paradidático no Tae Kwon-Do ainda é pequena, mas com o avanço das tecnologias, percebemos uma mudança, pois muitos professores têm utilizado esses meios para criar e difundir esse material. Antigamente não era muito comum a produção de planos de aula escritos, até pela dificuldade, já que o professor teria que escrever tudo à mão. Muitos Mestres antigos teriam dificuldades para escrever, principalmente a escrita das palavras em coreano. Outro aspecto que vem mudando sensivelmente é a quantidades de praticantes que estão fazendo cursos de graduação que tem correlação direta com o Tae Kwon-Do como graduações em educação física, fisioterapia, etc., e esses praticantes têm ajudado muito nesse processo de planejamento de aulas e de produção de conteúdo.

> A nossa entidade é nova, ela ainda vai fazer um ano, o projeto do Tae Kwon-Do Marcial, o resgate do Tae Kwon-Do foi em 2015 e eu pensava que só em 2020 é que iríamos fazer algum trabalho com a federação, mas fizemos antes. A entidade já está com todo material pronto, apesar de ser nova, mas já está tudo ok, com estatuto e

> consolidada com uma equipe muito boa de professores e mestres. Nós temos algumas divulgações básicas ainda, pelas redes sociais, Instagram, Facebook, o próprio e-mail dela. Já estamos projetando um trabalho com o departamento de marketing, o professor Joelson é a pessoa que trata desse marketing. Estamos juntando todos os materiais. Pois eu vejo muitas pessoas que publicam muitas coisas nas redes sociais só por publicar, então, temos que ver o seguinte, se publica um noticiário, um aviso, um evento que vai acontecer, mas se você quer apresentar alguma coisa da sua entidade, colha bastante material, o suficiente para que se tenha uma mídia que leve no máximo 3 ou 4 minutos que alguém veja e depois se torne um documentário, coloque material que consiga ultrapassar 10 ou 15 anos e não saia de utilidade. Muita gente coloca material hoje e amanhã já está fora de contexto. Então este é o projeto da Federação Paraíba de Tae Kwon-Do Marcial (FPTM), estamos com muito material e preparando mídias para que quando forem lançadas, já ultrapassar um ou duas décadas e não fique ultrapassado, esse é nosso objetivo. Eu tenho material lançado em 2011 e quando alguém olha, ainda está atualizado. Porque foi feito com responsabilidade, com conhecimento, coerência, visando o futuro. Eu não posso fazer um material anualmente, pois mídia é caro, mas nós temos sim, é pouco mais estamos trabalhando para ter uma mídia forte e melhor, nós temo o e-mail da federação que é paraibafptm@gmail.com.

Outro ponto importante foi avanço tecnológico e a facilidade de divulgação e compartilhamento de conteúdo. Anos atrás para se transmitir algum conteúdo por meio de material produzido pela entidade, seria necessário a impressão e a deslocação desse material, seja alguém da própria federação indo levar até as entidades, ou o envio desse material pelos Correios e todo esse processo era bem demorado e necessitava de recursos financeiros que muitas vezes são escassos. Já com as redes sociais e mídias digitais ficou muito mais fácil e dinâmico essa troca de informação. O material produzido pela federação é enviado e publicado de forma quase que instantânea, a atualização e qualquer modificação é transmitida rapidamente o que faz com que todos os praticantes estejam sempre treinando e estudando as informações mais atualizadas.

> Nós temos dois tipos de energias: a da juventude e a da fase adulta para a velhice. Por isso que existe a diferença de treinamento, quando iniciamos no Tae Kwon-Do jovem, não temos hora para parar. Me lembro quando eu era jovem, tínhamos um dia na semana que treinávamos de 8h da manhã até as 5h da manhã do dia seguinte, hoje eu não faço isso mais. Interessante que naquele tempo eu treinava tudo isso e não tinha uma energia tão forte que tenho hoje. Uma coisa é aproveitar a energia natural da pessoa para melhorar o desempenho técnico, quando você chega na fase adulta você vai perdendo essa energia natural ai eu começo a trabalhar as

> técnicas de repetições e concentração em harmonia e sintonia com a respiração. Fazendo entre a mente e o corpo uma unidade, trazendo o *Ki*, a parte energética, a parte espiritual, não do grito que sai da garganta, mas do grito que sai de dentro e isso vai fazer que uma pessoa chegue a seus 40, 50 ou 60 anos com uma energia tremenda. Um jovem não tem como praticar isso porque isso requer paciência, um jovem por ter sua energia natural, ele quer chutar e gastar essa energia, o mestre aproveita essa energia para aperfeiçoa é o momento onde se melhora a flexibilidade, o chute, a velocidade, onde ele faz grandes apresentações, intercâmbios de lutas. Depois se nós não trabalharmos essa energia ele fica desmotivado e começa a sentir as responsabilidades, vem a fase adulta, vem família, trabalho, estudos, uma série de coisas que consomem nossa energia natural. Então a arte marcial nesse momento entra como ponto chave pra você revitalizar o ser humano. A população está depressiva, a maioria população está em uma depressão silenciosa sem perceber e o Tae Kwon-Do tem tirado as pessoas desse sedentarismo e tem transmitido a energia, mesmo sendo um iniciante na fase adulta eu já trabalho esse tipo de concentração. Porque um adulto não tem o vigor de um jovem, mas já tem uma sabedoria e essa sabedoria envolve essa paciência, não tem como ser sábio sem paciência, a sabedoria e a paciência caminhas juntas. Quando começo a trabalhar a respiração e de repente o praticante faz um exame e diz que as taxas melhoraram, que melhorou ao ponto de não precisar fazer mais uma cirurgia porque está muito bem. O homem trabalha muito pensando num materialismo e no final da idade vai gastar quase tudo que ganhou com remédios e medicação, então o Tae Kwon-Do Marcial ele existe para isso, para essa finalidade, a boa qualidade de vida e a autodefesa do ser humano, não é para pegar a pessoa para gastar suas energias para disputar medalhas. Ele paga tão caro com viagens e tudo, mas se um dia ele quiser vender não vale 5 reais. Por isso essa diferença entre os grupos de pessoas mais graduadas e menos graduados, então quem é mais graduado, claro que tem uma idade mais avançada, porque não permitimos que as pessoas saiam 2º Dan com 16 anos, ele pode sair faixa preta até 16 anos, depois, na idade de 18 anos ele faz para 2º Dan e depois se especializar para o quadro de professores. Já o professor adulto não, ele já entra, faz a faixa preta e depois ele já faz o estágio e o treinamento para lecionar aulas de Tae Kwon-Do. De modo geral, no Tae Kwon-Do tem essa facilidade, podem praticar crianças e adultos juntos, mas o Mestre tem esse trabalhar diferenciado que é bem interessante.

As aulas no Tae Kwon-Do Marcial seguem um planejamento progressivo, respeitando a faixa etária e a fase de maturação de seus praticantes, bem como a capacidade técnica evolutiva de cada indivíduo. O principal objetivo do Tae Kwon-Do Marcial é transmitir a filosofia, a saúde do corpo e mental do homem deve ser conquistada no dia a dia, essa busca deve fazer parte da vida e não só nos momentos que o corpo começa a dar sinais de alguma deficiência, o stress deve ser controlado constantemente, não existe necessidade de ser o melhor praticante, mas

sim de ser melhor a cada dia e de ter prazer com essa prática. Nesse sentido percebesse aspectos comuns com algumas metodologias existentes na educação física.

> Fazendo uma comparação entre o Tae Kwon-Do Marcial e o Tae Kwon-Do Olímpico, o que eu ensino e o que outras pessoas ensinam, não é muito difícil, porque nos vídeos, no projeto de aula, nas vestimentas, já se vê logo uma diferença. Então vou falar do Tae Kwon-Do Olímpico hoje, que é o Tae Kwon-Do mais praticado no mundo e é organizado por uma das organizações mais ricas do mundo, a WT (World Tae Kwon-Do). O Tae Kwon-Do quando passou a ser Esporte Olímpico o próprio Comitê Olímpico começou a cortar algumas coisas que poderiam se tornar violentas para a população, para mostrar publicamente, ao vivo às nações. Então em cada reunião ela ia tirando isso, tirando aquilo, até que tirou tudo o que o Tae Kwon-Do tinha. Hoje o atleta tem o protetor de cabeça, que este ano estão querendo colocar uma proteção de acrílico muito forte, resistente; as luvas não são para socar, elas são fortes para evitar que se quebrem os dedos; as meias dos pés, onde vão ficar todos os sensores que vão fazer a marcação dos pontos, as caneleiras e os antebraços, os protetores (tórax) hoje eles completam até as costas, pois antigamente o atleta virava as costas quando alguém chutava, quem chutasse nas costas era penalizado. Então hoje, se o atleta virar as costas e levam uma pancada é ponto, o praticante vai disputar um campeonato mundial ou um campeonato olímpico, ou seja, um dos maiores campeonatos que são o mundial, o olímpico ou o pan-americano e ele simplesmente tocou com o pé e o placar lá marcou, terminou a luta e só houve aquele toque de pé, e foi campeão, ele não quis mais lutar, se afastou, recuou, o juiz advertiu mas não tirou aquele ponto. Vi em uma capa de revista algo interessante, o atleta segurou o outro com as mãos e ele tinha uma boa flexibilidade, levantou o joelho, com a sola do pé tocou na lateral, fez o impacto e marcou um ponto e foi campeão com aquele ponto, não pode travar e se chutar nas pernas é falta. Você tem que chutas na cabeça e socar na região do tórax, o ponto de mão é pequeno, só meio ponto, justamente para que o atleta não fique muito violento, porque a mão é forte, que fique uma luta mais dinâmica. O atleta treina a vida todo para se adaptar aquela regra, eu vejo hoje os bons lutadores, os da Paraíba, da atualidade, as lutas deles são ao vivo e eles se fecham e ficam de lado, o adversário bate nele, mas diminuiu o impacto e mesmo chegando a bater na proteção, mas como o impacto não foi forte o sensor não marcou, mas as vezes com aquele pontinho por beliscar eles tem ganhado as lutas assim e esse é o Tae Kwon-Do olímpico. Para que não ficasse um exame tão vazio, porque no exame de faixa se tem que fazer os movimentos de mão, a WT criou uma nova regra para poomsae, eu gostei, ficou com a cintura mais solta e graças a Deus pelo menos eles pensaram nessa parte do poomsae. Porque, o olhar do praticante era só para a luta, o poomsae é onde ele vai competir com os movimentos de suas faixas e entre eles vai ser somado a melhor pontuação e a melhor performance e isso ficou muito bom. Graças que a WT ainda pensou nessa parte para que o Tae Kwon-Do não ficasse tão esquecido.

> Esse é o Tae Kwon-Do olímpico, ele não tem outra finalidade, ele não tem uma finalidade para se defender na rua, a finalidade dele é marcar ponto para ser campeão, mas nada. Quanto o Tae Kwon-Do Marcial é o tradicional, o que existiu quando não era olímpico, o Tae Kwon-Do surgiu da nação coreana para se defender dos invasores, para as mulheres se defender dos estupradores japoneses, um Tae Kwon-Do treinado para sobreviver. Então, quando eles migraram para o Brasil, com as embarcações, vieram vários mestres ensinando essa arte marcial sem uma oficialização. Depois que o general Choi mandou Sang Min Cho para o Brasil e o Sang Min Cho chegou ao Brasil e o Mestre Woo-Jae Lee e depois outros coreanos vieram para o Rio de Janeiro e foi se espalhando. Mas na época tudo dizia assim: Park Tae Kwon-Do Clube, Kim Tae Kwon-Do Clube, Lin Tae Kwon-Do Clube, não tinha confederação brasileira, era todo mundo ligado a Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), o Karatê, qualquer outra arte marcial era oficializada pela CBP que regia todas as regras de lutas aqui. No Tae Kwon-Do Marcial ele faz poomsae, mais rígido, mais forte para valer, ele chuta com objetividade de ofender mesmo o adversário, de derrubar, soca com o objetivo de derrubar. Por quê? Por que nós aprendemos a filosofia de ser gentil de ser nobre, mas tem certas situações que não dá tempo nem de falar. Então quando nós treinamos para marcar ponto e se é surpreendido lá fora, nós não temos como raciocinar, porque você não treinou para aquilo. Mas quando você treinou para a guerra, você sabe que é real, ou seja, o soldado do exército você encontra ele na parada do ônibus, eles são super educados, bacanas, legal, o exército mesmo com feira com água naquelas comunidades carentes ajudam, mas aqueles soldados magros, gentis que estão dando de comer a sua população, a qualquer momento se um malfeitor partir para cima dele, ele é capaz de matar rápido, porque ele treina a guerrilha. Então esse é o Tae Kwon-Do Marcial nos ensina a ser nobre, evitar o conflito, mas preparado. Ou seja, manso como uma ovelha e perigoso como uma serpente, esse é o Tae Kwon-Do que eu ensino.

Existe muita semelhança entre a estrutura do Tae Kwon-Do e dos cursos de graduação em Educação Física, existem algumas divisões por áreas do conhecimento e existem vários tipos de metodologias, algumas mais voltadas para o esporte e alto rendimento, outras voltadas mais para o estudante com sendo uma pessoa que não pode se dissociar e outras que trabalham aspectos mais preocupados com o ser humano como sendo um ser político que está inserido na realidade e que tenta modificar o contexto a partir dessa realidade. No fim tudo é Tae Kwon-Do, mas cada área tem suas especificidades. Pessoalmente entendo que o ser humano deve ser exposto ao conhecimento de forma completa e irrestrita e cabe a cada um, de acordo com suas ideologias, experiências e convívio social escolher seu perfil diante da sociedade em que este está inserido.

Quando eu decretei Tae Kwon-Do Marcial, outros mestres no Brasil também e o Mestre Woo-Jae Lee, braço direito do general Choi, Tae Kwon-Do Marcial desde 1953, entrou em contato comigo, eu disse vamos juntos levantar esse Tae Kwon-Do e estamos ai percorrendo e falo agora da Paraíba que estava com um Tae Kwon-Do descrente, o pessoal de outras artes marciais que não quero citar nomes aqui, eles não viam o faixa-preta de Tae Kwon-Do como um faixa-preta. Até com o próprio olhar ele já desprezava, porque via que aquilo não era arte marcial, o Tae Kwon-Do hoje, atual, não é mais. Eu trabalhando no quartel, que é o centro de educação onde todas as pessoas se formam em treinamento de defesa pessoal, sempre estava rodeado pelos melhores professores de artes marcial, ensinando lá os praças e oficiais a se defender e eu tenho uma bagagem muito grande porque eu conheci o Tae Kwon-Do Marcial, sempre treinei o Tae Kwon-Do Marcial e justamente por isso eu disse vou ensinar o Tae Kwon-Do Marcial. No momento que comecei a ensinar o Tae Kwon-Do Marcial muitas pessoas que estavam afastadas do Tae Kwon-Do e até migraram para outras artes marciais, porque queriam uma arte marcial que transmitisse uma confiança nele, de se defender e começaram a vir para o nosso Tae Kwon-Do e tiveram atletas olímpicos que tentaram, chegaram, mas não conseguiram, porque é um treinamento mais forte, que o foco é treinar e não ganhar medalha. O Tae Kwon-Do Marcial hoje está sendo visto por grandes professores, aqueles professores de outras artes marciais que dizem olha eu quero ir lá pegar essa técnica, para aprimorar mais minhas técnicas, o pessoal que treina MMA[4] já me procuraram, me dizendo: olha eu quero melhorar nisso, eu seus vídeos. Eu disse que agora não, que estou construindo um grupo de faixas pretas, mas depois estaremos com esses trabalhos abertos para fazer esse intercambio, ajudar. Então o quartel hoje tem um espaço muito grande e quando eles vêem aquela técnica de torção perfeita, aquela coisa rápida, como você desarma rápido e essa e a questão de muita gente está procurando o nosso Tae Kwon-Do Marcial, mas antes de entrar no Tae Kwon-Do Marcial primeiro eu gosto de saber quem é a pessoa? Como é que é ele? Como é ele dentro da sua convivência? Não entra todo mundo para treinar comigo, não está aberto para todo mundo, não está porque é uma arte marcial muito perigosa, feita para guerrilha e eu não posso ensinar para qualquer um. Então, tem que ser pessoas… e eu quero saber por que você quer treinar o Tae Kwon-Do Marcial? Eu começo a saber quem foi ele naquela academia, como era a relação dele, como era a relação dele com as artes marciais, como é ele com a família, como é ele com a esposa, eu não posso colocar ele. Se o homem já tem um extinto ruim por natureza e ele treina um Tae Kwon-Do desse, marcial, sem uma disciplina, um trabalho, vai ser um prejuízo para o Tae Kwon-Do de modo geral, para mim, para a federação, para ele mesmo e para todo a sociedade. Mas as pessoas têm procurado o Tae Kwon-Do e têm ficado maravilhados com o Tae Kwon-Do e tem sido muito aceito, porque é isso que o povo quer, se defender e ter qualidade de vida.

[4] Mixed Martial Arts, ou em português, “Artes Marciais Mistas”

Quem acompanha o Tae Kwon-Do, vai ver que existe uma diferença profunda nas abordagens tanto nas técnicas quando nos objetivos entre o esportivo e o marcial. É parecido como as diferenças entre escolas de ensino básico, pois variam de acordo com suas metodologias, tanto no Tae Kwon-Do quando em outras artes marciais também se percebe esse fato e o Mestre relata essas diferenças, quem quer treinar o Tae Kwon-Do Marcial tem um objetivo diferente de quem quer ser atleta, o praticante marcial se preocupa mais com a integridade física, com o conhecimento teórico e filosófico. O objetivo é ter suas energias controladas, se tornar uma ser humano mais consciente e equilibrado, enquanto o atleta o principal objetivo é ser campeão nos campeonatos e sempre ir passando para competições maiores e importantes até chegar aos eventos internacionais como as Olimpíadas, muitas vezes desrespeitando seus próprios limites, machucando seu corpo e negligenciando sua saúde.

Código 18: *Nuances do Tae Kwon-Do e o ensino básico escolar*

Esse código trata das semelhanças entre o ensino do Tae Kwon-Do o ensino básico brasileiro, carga hora/aula, objetivos e estrutura metodológica:

> O treino por regra oficial e por questão de conceito educativo, nós trabalhamos uma hora/aula, isso é um treino normal. Mas nós, entre graduados, nós começamos a treinar de nove da manhã e terminamos de uma hora da tarde muitas vezes. Porque a energia é tão grande, o calor é tão grande que se brincar é preciso alguém dizer: eita vamos lá… muitas vezes só para porque alguém tem um compromisso para resolver. Tae Kwon-Do é assim, é como vitamina, quanto mais você toma, mais você fica forte e o Tae Kwon-Do Marcial quanto mais você treina, mais você fica mais forte. Então assim, nesse ponto aí, depende da energia de cada um, quando eu abro o horário de graduados aqui, a gente treina de acordo com o grau energético de cada um. Agora quando eu vou ensinar, já tem o horário de os pais virem pegar. Depois que vão se graduando, eles já vão sentando na nossa mesa, bebendo a mesma água junto com a gente, já fazendo parte da família, eles comeram como novatos e ai diminuímos os treinos conforme a energias que eles têm.

Mais uma vez percebemos a similaridade do Tae Kwon-Do com o ensino básico no Brasil, os treinos seguem uma carga horária parecida e que quanto mais de treina e se estuda, desde que respeitando os limites de cada indivíduo, mais de absorve e se aprende. E justamente por ser algo tão parecido nas estruturas metodológicas que quando o Tae Kwon-Do é praticado em conjunto com o ensino

básico eles se complementam e trazem bons resultados. Muitas escolas do ensino privado já disponibilizam o ensino do Tae Kwon-Do, em algumas escolas públicas também já disponibilizam essa modalidade em sua grade, seja como projeto em escolas de tempo integral, seja nas aulas de educação física.

Código 19: *Tae Kwon-Do Marcial e a igualdade de gênero*

O referido código trata sobre a divisão de gênero no ensino do Tae Kwon-Do, como são feitas as variações dos treinamentos:

> Quanto a prática entre homem e mulher não tem separação, porque as mulheres são muito fortes, as mulheres elas só precisam de uma atenção, quando ela tem a atenção merecida você começa a ver o potencial da mulher. Engraçado que quando treinamos junto com as mulheres, nós aprendemos muito com elas, as vezes eu digo que a mulher, ela é a fonte da energia do homem, lembro que eu tinha uma academia e só tinha uma mulher que treinava comigo, ela se chamava Astrogilda, ela tinha uma resistência incrível, ele ficava em uma posição pra ver quem tinha bastante resistência, a base chum-chum sogui, base montado no cavalo, para você fazer um trabalho de resistência, para melhorar fortalecimento da perna e concentração. Porque cansaço e dor estão na mente, tinha um aluno e eu dizia assim: não acredito, uma mulher está superando e você não está superando. Então, ele tinha aquela energia e ele queria até cair, às vezes até eu mesmo, mas eu via ela firme eu digo olha… Porque para o homem, ele tem uma impressão que a mulher sempre ser o sexo frágil, não é! Quando ela está treinando, não é! Independendo de se observar, não é! Então, também nós aprendemos dentro do convívio do Tae Kwon-Do a valorizar a mulher, olhar a mulher de uma forma igual, a mulher participando dentro de treinamento com os homens e também junto com a gente ela aprende e começa a descobrir um potencial que ela tem e nem sabe que tem. Homem e mulher treinando junto é fundamental, nessa terra não existe sem a presença da lua e a presença do sol, tem que ter essa comunhão, no Tae Kwon-Do não pode ter essa separação, não pode ter lua à noite e sol no dia, treina todo mundo junto, nós somo seres humanos, ninguém é melhor que o outro. Tanto temos mulheres fortes, nós temos mulheres fragilizadas, tanto temos homens fortes como também temos homens fragilizados. Nosso objetivo é quem é forte, saber controlar seu potencial e quem ainda se sente fraco, é levantar e descobrir seu potencial. Por isso que é fundamental eu fico muito feliz, academia que tem mulheres juntas com homens, são academias fortes, porque ela está unificada.

O Tae Kwon-Do Marcial na Paraíba vem trabalhando o respeito de gêneros percebe-se que o ensino não diferencia homem e mulher, mas sim cada indivíduo, ou seja, não existem duas categorias de gênero e dentro dessas

categorias suas particularidades. O que existe são as graduações e dentro dessas às individualidades de cada pessoa, assim, não se observa o gênero, mas sim a fase que essa pessoa está inserida: faixa etária, maturidade, graduação, condicionamento físico e além de tudo isso existe o respeito de entender que a cada dia o estado fisiológico de uma pessoa pode mudar de acordo com o stress, com problemas familiares ou de trabalho, ou mesmo com picos hormonais. Tudo isso é levando em consideração pelo Mestre Moisés em seus treinamentos.

Código 20: *Avaliações, registros e especificidades da arte marcial*

Neste código trataremos da avaliação, exames de graduação, como o mestre registra e faz as observações de seus discípulos:

> A questão de graduação de faixa é muito interessante, nós temos três aspectos, ou seja, três categorias de como avaliar uma graduação de faixa: a primeira delas é quando trabalhamos com uma faixa etária de crianças de seis a doze anos e eles entram todos juntos para treinar. Ali nós observamos que uma criança tem mais coordenação que outra, nós observamos que tem alunos que pegam mais rápido que o outro e chegou o dia da avaliação de faixa, só que um mestre não pode avaliar uma criança pelo desempenho técnico. Ele tem que avaliar a criança no sistema motivador, se naquele momento ele diz quem um vai fazer e o outro não, ele pode até ser responsável por uma depressão, ou pode causar um prejuízo muito grande lá no futuro na criança, ela vai se machucar e aquilo pode causar um certo problema quando a criança tiver seus dezesseis anos. Então, a arte marcial ela é humanitária, é vida, é uma maneira de viver melhor. Por isso, todos fazem exames, todos botam suas faixazinhas no mesmo dia, só que nós temos que colocar na mente deles que eles só podem chegar até a faixa verde, quando ele chega na faixa verde e você diz agora você não vai mais poder sair da faixa verde e eles já estão mais maduros para aprender, eles mesmos quando estão treinando comigo e chegam aos seus quatorze, dizem: mestre eu não quero fazer exame agora não, porque eu não estou bom. Eu deixo ele mesmo descobrir essa consciência que quando criança eles não tem. Essa semana um comprou o *kimono* aberto e o outro comprou um fechado e ficaram: o meu é tradicional e o dele não é. Então eu disse tudo é tradicional, mas o outro ficou triste porque a mãe comprou um fechado e o do outro era aberto. Isso porque eu uso um tradicional, mas todos são tradicionais a vestimenta fechada foi só para diferenciar, porque o karatê era muito popular e tiveram que fazer um *kimono* assim, para que vissem e que observassem o Tae Kwon-Do e as outras artes marciais por meio do uniforme. Como eu trago o tradicional, eu gosto do *kimono* fechado, mas eu tenho que repassar para as crianças que todos são *kimonos* tradicionais e todo mundo veste. De vez em quando eu para minhas aulas com o fechado, justamente para não deixar aqueles que as vezes as mães não sabem ou não encontram e quando chegam para comprar na loja e dizem está aqui o de Tae Kwon-Do, mas o aberto é

> mais encomendado. A segunda avaliação é quando o aluno já tem seus 14, 15 ou 16 anos e já começamos a dizer a ele que tem que melhorar nisso, porque melhorar nisso é importante e nós começamos a consultar os pais: como ele está em casa, se ajeita a casa, forra a cama, se não briga com os irmãos, se responde ou é insistente e começo a dizer e antes do exame, uns trinta dias antes, eu chamo aquele aluno que está com problema em casa: talvez você não faça seu exame, porque você não está aprendendo nada do Tae Kwon-Do. “Mas mestre eu chuto bem…” não, mas não é isso que estou falando, estou falando que você não está bem, você parece que não ajeita suas coisas, não é verdade? Você não pode mentir no Tae Kwon-Do, o Tae Kwon-Do não permite mentira, fale pra mim, você ajeita sua roupa? E ele diz que não. Depois a mãe chega e diz pra mim, mestre ele melhorou. Assim, a mãe tem até aquele prazer de pagar o exame dele. Porque os exames têm as taxas, que são para Federação e para a Confederação para manter a administração. Essa é uma avaliação conjunta. Agora já vem a fase adulta essa não precisa discutir, todo mundo já sabem que tem que melhorar o seu *ki*, sua respiração, sair faixas pretas conscientes e às vezes eu digo assim, você vai sair faixa preta, mas agora é que você vai ser faixa preta. E quando ele pega a faixa, ele agora vai treinar as técnicas de faixa preta requer muito esforço, como é o ensinar. Essa semana eu puxei a orelha de dois faixas preta meus, pois estavam fazendo uma dinâmica e eles desconcentrados, vocês não podem, vocês treino de energia de vocês vão pros os alunos, se vocês fazem uma energia fraca, os alunos são fracos. Depois do final da aula eu peguei cinco faixas pretas e dava a voz de comando ai um: *tchumbi*…, o outro: *tchumbi*… até chegar o outro e: *tchumbi*!!! *tchariot*!!!, Tem que ter essa energia, então, desperta, fica forte, comandante fraco, soldado fraco, tropa fraca. Então no Tae Kwon-Do ela é a realidade no sistema militar, eu creio que o sistema militar já veio das artes marciais, que seja mais antigo que a arte militar, não tenho como comprovar isso, mas analisando e olhando os tempos antigos, essa área de ter esse comando, essa marcha, o choque oficialmente, eles estão lá para confrontar uma rebelião grande eles olham assim, vinte pessoas contra duzentas pessoas então eles batem no tom com o cassetete e esse barulho vai amedrontando e vão transmitindo que mesmos pequenos mas se tornam grandes. Na arte marcial o comando de Tae Kwon-Do tem que ser forte e quando vamos formando faixas pretas, eles vão aderindo essa postura esse trabalho, como também ao falar com o filho sempre forte, não é não, sim é sim.

A avaliação formal do Tae Kwon-Do é feita por meio dos exames de graduação de faixas (Figura 15), geralmente esses exames são feitos quando alguns praticantes atingiram o grau de aprimoramento técnico, de conhecimento teórico e de maturidade. Como já foi mostrado em outras falas do Mestre Moisés, mesmo que um praticante consiga uma evolução acima dos padrões para sua idade, também será avaliado a maturidade dos praticantes, pois a faixa preta só será concebida para uma pessoa mais madura em todos os sentidos, por isso também

depende da autorização do Mestre, caso ele perceba que aquele discípulo ainda não esteja pronto ele conversará sobre essa graduação.

Percebe-se que a arte marcial ainda traz sua raiz nas guerras e batalhas para defesa dos povos e países, ainda tem uma ligação forte com as práticas militares, inclusive na hierarquização das graduações, hoje muitos praticantes ainda são militares. Mas o treinamento das artes marciais, o convívio, o respeito é o que prevalece. A filosofia antes de tudo é humana, mesmo os menos graduados tendo que respeitar o mais graduados, não quer dizer que esses não possam ser questionados, o que deve sempre prevalecer é o respeito, pois sempre tem o que aprender uns com os outros.

Figura 15: As cores e a filosofia de cada cor

Fonte: Fotografia retirada do site da internet[5]

Tabela 1: Ordem de faixas - Chang Hun Ryu

Faixa cor	Gub	Significa filosófico
Branca	10º	A lua
Faixa branca com amarela	9º	
Amarela	8º	**O amanhecer**
Amarela com verde	7º	
Verde	6º	**A mata virgem**
Verde com azul	5º	
Azul	4º	**O mar**
Azul com vermelho	3º	
Vermelho	2º	**O sol**
Vermelho com preta	1º	
Faixa preta 1º ao 10º Dan		

Fonte: Criado pelo autor baseados nos padrões de faixas Chang Hun Ryu.

[5] https://www.sescsp.org.br/files/programacao/b986dac4-61c1-4cae-9d21-967c70a99f25.jpg - Acesso em: 13 maio 2019

> Até hoje eu estranho muito quando eu vejo mestre ensinando sem fazer movimento, eu treinei com um mestre que ele tinha aula pela manhã, uma à tarde e uma à noite e as aulas dele eram muito compridas, ele ensina fazendo os movimentos em todas as aulas e aprendi isso com ele. A palavra tem que ser a primeira coisa do treinamento, antes de alguém executar a técnica tem que ouvir do professor o nome da técnica, para que a técnica serve, qual é o objetivo da técnica, em qual graduação se encontra aquela técnica e depois ele mostra a técnica, a maneira correta de se fazer. A parti dai, se dá o comando e se continua na frente, porque ele é o espelho, o aluno tem que olhar o professor. Quando vejo um aluno fazendo algo errado, fora do padrão, eu tenho dois pensamentos, ou o professor não tem conhecimento da posição daquela técnica ou ele nunca prestou atenção. Chegou uma vez um faixa-preta para me visitar, ele fez o *poomsae Koryo*, é um *poomsae* que existem vários movimentos de ataque, chutes imaginários para faixa preta. E estava tudo desajustado e fiquei pensando e tive vergonha de corrigir para não dá a entender que eu estava criticando a técnica do professor dele e por isso fiquei calado. Para alguns quando tenho intimidade, vou lá e mostro. Mas, para que isso não aconteça, pois, o aluno representa você. Quando se chega em um lugar, se pergunta você treina com quem? Com o mestre tal! E tem que está treinando, se você treina com ele, mas já faz dias que não treinam, estão parados ai tudo bem. Mas eu gosto sempre da palavra, eu acho que falo até demais, às vezes se brincar eu esfrio até a aula só falando. Quando estamos treinando lutas, eu paro várias vezes e explico que tem que ser assim, tem que ser dessa forma e volta pro treinamento. Dessa forma eu construí os melhores faixas-pretas e estou construindo até hoje.

Mais uma vez fica claro que no ensino do Tae Kwon-Do Marcial e em especial a forma adotada pelo Mestre Moisés e que os ensinamentos devem seguir o caminho do equilíbrio, deve existir a explicação oral, a movimentação mecânica da técnica, o conhecimento teórico, filosófico e todos esses devem ser treinados de forma constante, diária. Outro aspecto importante que mais uma vez o Mestre traz é que o praticante representa o professor, o Mestre e a entidade. Logo, o estudante será um professor, o professor um Mestre e todos esses sempre serão o Tae Kwon-Do.

Código 21: *Rituais de respeito e ancestralidade*

Esse código trata sobre as formas e costumes que o ensino do Tae Kwon-Do Marcial tenta resgatar, o respeito aos antigos Mestres, aos ensinamentos tradicionais, a espiritualidade do ser humano e a energia que está em todas as coisas:

> O treinamento, uma aula de Tae Kwon-Do ou de outra arte marcial, na qualidade de arte marcial, para não perder suas culturas, suas filosofias, primeiro todos tem que virar de costas e ajeita seus uniformes, suas faixas, viram-se para o mestre, ouvir o comando do mestre, saudar as bandeiras, o pavilhão, o guia o que fica na ponta direita é o mais graduado e ele tem que cumprimentar o mestre e depois todo mundo vira-se e cumprimenta o guia, nos ajoelhamos como forma de respeito para saudar o *dojang*. Essa saudação não é idolatria, essa saudação é o respeito porque o respeito é a chave da paz, é a maior arma para detonar a violência, a violência surge por falta de respeito, isso é princípio. Depois, fazemos técnicas de respiração para ir trabalhando, acordando os órgãos, corpo, abrangendo mais a concentração e fazemos alongamentos básicos, das articulações das mãos, da rotação do joelho, da flexibilidade e uma corrida para esquentar o sangue, ai eu paro e começamos a preparar agora psicologicamente, fisicamente com a técnica, pois a técnica ela vai ser o maior material para o melhor rendimento físico dele, se eu fosse professor de educação física, acrescentaria coisas, criaria um trabalho para a musculatura, mas o que é preciso que o aluno melhore é a velocidade da técnica, a potência da técnica e só adquiri velocidade e potência de técnica treinando e chutando. O alongamento básico é aquele que todo mundo faz nas praças quando vai caminhar, não tem contra indicação, esse eu uso dentro da academia, mas o maior aquecimento é a respiração, quando prendemos o ar, fazemos uma seção de cinco minutos que é uma seção longa, tem gente que faz mais, mas para mim, cinco minutos são suficientes. Então no evoluir da técnica, quando você lança a técnica e cada técnica é trabalhada com a respiração, inspira e expira, quando o movimento chega, o pé chega, respiração tem que ser soltada junto. No final é natural dar tapinhas nas articulações, fazer um trabalho de respiração normal, movimentos com os ombros e pescoço e ir diminuindo a carga de tensão para descontrair nossa musculatura, relaxar os pensamentos e equilibrar nossa respiração para depois ter a saudação, iniciando apertando a mão de cada um. Forma-se uma fileira e saudamos novamente a bandeira o mestre fica em posição e cada um passa cumprimentando ele e todos vão passando até todo mundo cumprimentarem e esse é meu sistema de aula. Existem outras maneiras que outras pessoas ensinam por ai, mas essa é a maneira mais correta e que também está se perdendo devido o Tae Kwon-Do da atualidade olímpico, tem se perdido isso.

A forma de ensinar do Mestre Moisés é uma forma marcial, forma que vem se perdendo com a evolução esportiva do Tae Kwon-Do. O Mestre resgata a ancestralidade, o respeito ao local de treinamento (dojang), aos povos que são representados pelas bandeiras dos países, o respeito ao Mestre, professores e/ou os mais graduados, a concentração na execução do movimento, fazendo que o corpo execute os movimentos em sintonia com a mente, a consciência respiratória durante os movimentos, o equilíbrio das energias vitais (*Ki)* e a socialização entre os

participantes. Esses valores são estudos e difundidos entre os praticantes de artes marciais, principalmente, orientais chinesas, coreanas e japonesas:

> É muito interessante, a maioria dos mestres tradicionais são muito autoconfiantes na própria mente e ao que tem na mente. Só que não sabemos o dia de amanhã, hoje estamos falando e amanhã podemos está mortos e quando se morre com o conhecimento que não é compartilhado ou registrado, se torna um grande pecado. Eu gosto sempre de registrar, tenho muito material guardado, constantemente estou anotando, estudando, verificando cada aula sei o que está precisando, tenho uma base quando eu pego uma equipe, já tenho essa base certa, nunca erro, acho que nunca errei nesse ponto. Com tantos meses alguém vai está assim! Quando chega um novato e ele não sabe fazer nada, eu digo: tal dia você vai está fazendo essa técnica aqui. Já tenho tudo bem dividido, de tanto treinar, dou a receita certa da qualidade, do aperfeiçoamento para pessoa, com três meses, com dois meses para cada pessoa eu observo o desenvolvimento físico e mental. É importante, faço minhas anotações de muitas coisas, inclusive estou com um caderno que ganhei de presente do pessoal da UFPB, do Joelson e do Sérgio, e ele está limpo, porque estou juntando todo meu material para criar um manual escrito com minha própria caligrafia, feia. Mas assim, uma obra escrita a próprio punho o que é raro. Isso antigamente acontecia nos tempos antigos quando se mandava carta escrita a punho. E estou com muita coisa para um dia sentar e pegar tudo que tenho digitado e passar de próprio punho e dizer aqui está o manual, isso aqui vai ser para o meu sucessor. Pois, ninguém é insubstituível.

Muitos conhecimentos se perderam com o tempo, muitos Mestres esquecidos, histórias que se perderam com cada Mestre que por diversos motivos não registravam seus conhecimentos e ensinamentos. É justamente essa necessidade de registrar, de forma permanente, o conhecimento que esse trabalho tenta fazer. O Mestre Moisés também compreende essa importância e por isso ele aos pouco vem escrevendo suas memórias para assim conseguir produzir seu livro(s), suas apostilas etc..

Código 22: *A Socialização como prática*

> A entidade do Tae Kwon-Do Marcial no estado ela é nova, o grupamento de pessoas não é tão grande como as outras. Quando eu participava das maiores, gostava de seguir um certo calendário, no Dia Internacional das Mulheres, Dias do Pais e estamos correndo contra o tempo e não deixar que as festas atrapalhem. Nós temos um número pequeno de mulheres no Tae Kwon-Do Marcial e queremos acrescentar para que a gente consiga ter um trabalho legal no Dia Internacional da Mulher, para as crianças que estão treinando hoje nós temos os Dias dos Pais e Dia das Mães, queremos promover uma situação que a mãe

faça um poomsae, faça algum movimento… e vamos observar a diferença da coordenação do pai e da mãe. Mas temos um projeto tão grande de reajustar o Tae Kwon-Do Marcial que tem data que tem sido passado em branco, à única coisa que realmente não tem passado em branco tem sido justamente as confraternizações de final (Figura 14) de ano e estamos aproveitando os exames de faixa também, aquela comunhão legal com os pais e com o trabalho. Sempre gostei de trabalhar e na entidade nova vamos começar a fazer esse tipo de trabalho. No momento que cresce o número nosso número fica legal e estamos selecionando para existir e essa parte, trazer a família para dentro do Tae Kwon-Do. Inclusive estamos com um projeto junto com o vice-presidente de criar uma atividade com bicicletas para todo mundo participar. Ele pega sua Bike e pedala uma certa distância, depois corre uns duzentos metros e volta, onde já tem uma pessoa segurando um aparador para ele chutar. Estamos querendo criar um nome para essa atividade lúdica e isso vai fazer que muitos ciclistas e corredores pensem que isso é fácil, mas no final vai ter os chutes e termina todo mundo conhecendo o Tae Kwon-Do Marcial. Enquanto isso teríamos também as oficinas e alguém fazendo técnicas de torção, etc. O que estamos precisando mesmo, é que a sociedade conheça mais o Tae Kwon-Do Marcial e no momento que ela começa a conhecer mais o Tae Kwon-Do Marcial ela começa a abrir mais as portas. Ainda tem muitas portas fechadas, por isso que esses eventos comemorativos são tão importantes para abrirem portas.

Figura 16: Confraternizações da FPTM

Fonte: Arquivo pessoal do autor

Os eventos e atividades coletivas de socialização entre membros praticantes do Tae Kwon-Do Marcial e suas famílias são importantes, pois são nesses momentos que se fortalece a unidade as famílias, essas atividades trazem também a segurança para os pais de que seus filhos estão em um ambiente saudável, verdadeiro e profissional. As comemorações de algumas datas se mostram importantes, pois demonstram que a entidade do Tae Kwon-Do Marcial respeita a diversidade de crença, de pensamento, de raça, e que o foco da entidade é o ser humano, no espírito democrático e que qualquer pessoa se sentira acolhido como mais um membro na prática do Tae Kwon-Do.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Tae Kwon-Do é uma arte marcial coreana, criada em um contexto de defesa de territórios, mas que evoluiu para uma prática corporal complexa envolvendo os mais variados aspectos da vida do praticante, desde o desenvolvimento de relações sociais mais éticas, que perpassam pelas dimensões políticas e culturais, até níveis de autoconhecimento e autocontrole individuais, por meio de conceitos filosóficos e espirituais, formando verdadeiros mestres atuantes e construtores de uma sociedade mais harmônica.

Por meio deste estudo, analisando especificamente a trajetória de vida do Mestre Moisés Alves dos Santos, suas vivências relacionadas ao Tae Kwon-Do na Paraíba, pudemos aprofundar nossa compreensão sobre como se deu a inserção dessa arte marcial no território nacional e especialmente no Estado da Paraíba, sua estrutura e seus impactos na sociedade em estudo.

Sobre a chegada do Tae Kwon-Do na Paraíba, o Mestre Moisés relata que apesar de já haverem grupos informais treinando essa arte marcial, foi através da atuação do mestre Evanildo, filiado a um dos mestres coreanos do estilo Moo Duk Kwan, que trouxe oficialmente a prática do Tae Kwon-Do para o Estado da Paraíba.

Na primeira categoria analisada neste estudo, foram abordadas as características do treino de Tae Kwon-Do, ficando evidente a divisão de tarefas pelo grupo técnico na Federação Paraibana de Tae Kwon-Do Marcial (FPTM), valorizando as capacidades e afinidades de cada membro a fim de obter resultados mais eficientes dentro que se propõe. Como também percebe-se o cuidado com os aspectos metodológicos de ensino, dividindo o treino de acordo com a faixa etária, graduação e a correlação entre graduação, faixa etária e amadurecimento pessoal do praticante, ressaltando ainda a importância do uso do dobok, vestimenta tradicional do Tae Kwon-Do, como mais um elemento de identidade e imersão cultural da arte marcial.

Na segunda categoria analisada, foi estudada a história pessoal do Mestre Moisés no Tae Kwon-Do, evidenciando-se que sua trajetória pessoal na prática dessa arte marcial se confunde com a história oficial de desenvolvimento e difusão do Tae Kwon-Do no Estado da Paraíba. Pela análise das narrativas do mestre, observamos que o Tae Kwon-Do na Paraíba segue a história do Tae Kwon-Do no Brasil, utilizando a nomenclatura Karatê coreano para ser melhor aceito pelos

praticantes das artes marciais mais populares na época, a saber: Karatê e Judô. Inicialmente, portanto a prática do Tae Kwon-Do na Paraíba se confundia com a prática das artes marciais pré-existentes. E só a partir da prática da década de 80 é que se começa a criar uma identidade técnica do Tae Kwon-Do e, consequentemente, a se evidenciar eventos de autoafirmação do Tae Kwon-Do. Tais eventos foram descritos como desafios de praticantes do Tae Kwon-Do a praticantes de outras artes marciais, esses combates eram frequentes nas academias e ajudaram a difundir a prática do Tae Kwon-Do. Por sua vez o Mestre Moisés começou a treinar artes marciais em setembro de 1981, treinos baseados nos filmes de Kung Fu e outras artes marciais, até que entrou na Academia de Karatê em Santa Rita, treinando com Aderaldo Batista e Zito do Foto. Algum tempo depois teve contato com o professor João Batista do Nascimento que treinava o conhecido à época como Karatê coreano, mais solto e dinâmico. Pode-se dizer que esse foi o primeiro contato do mestre com o Tae Kwon-Do. Desde então, identificando-se com esse estilo Mestre Moisés funda sua primeira academia no Bairro do Açude, conquistando grande número de adeptos e se destacando dentre os professores de Tae Kwon-Do da época ligados à FETEP. Foi o Mestre Moisés que, buscando o aperfeiçoamento pessoal inicia um processo de estruturação técnica e administrativa do Tae Kwon-Do na Paraíba, mas seus objetivos foram dificultados por um dos professores mais antigos, que não aceitava sua rápida ascensão no meio. Ele não desistiu e buscou, através do mestre Renato, em Pernambuco, driblar as restrições que lhe foram impostas na Paraíba. Apoiado pelo mestre Renato, foi ao encontro do Mestre Kim, em São Paulo, onde conquistou sua faixa preta e, ao voltar à Paraíba, fundou a Associação Liberdade e a FEPATI, unindo os praticantes dos diversos estilos do Tae Kwon-Do.

Desde então, o mestre Moisés veio participando ativamente das entidades representativas do Tae Kwon-Do na Paraíba, sendo um dos grandes responsáveis por seu desenvolvimento. Seus discípulos se tornaram reconhecidos nacionalmente e até internacionalmente, desenvolvendo trabalhos ligados ao Tae Kwon-Do na Paraíba e fora dela.

Atualmente é o fundador e atual presidente da FPTM, que busca resgatar a marcialidade e antiga filosofia do Tae Kwon-Do, fazendo frente às distorções evidenciadas na prática do Tae Kwon-Do olímpico, que deixou de lado a formação humana dos praticantes, passando a visar resultados e medalhas. Ou seja, mais

uma vez o Mestre Moisés leva o Tae Kwon-Do na Paraíba a um novo momento histórico, resultado de sua busca incessante de aperfeiçoamento na área, evidenciado pelos vários exames e graduações que o mesmo conquistou, além de sua viagem à Coreia em busca de mais conhecimento. Atualmente é faixa preta 6º Dan e lidera um movimento de renovação da prática do Tae Kwon-Do, fazendo um resgate de suas origens e tradições e afastando-se da prática mais comum ligada ao esporte de alto rendimento.

Na terceira categoria analisada, tratou-se dos símbolos/significados e história do Tae Kwon-Do. Etimologicamente Tae Kwon-Do significa caminho dos pés e das mãos e o Mestre Moisés relaciona esse significado com a prática da arte marcial, que foi, em sua visão, se perdendo com o passar do tempo. Demonstrou também preocupação em que os mestre não focassem na materialidade do retorno financeiro de suas academias, mas que a busca do conhecimento e da formação integral do ser humano é o verdadeiro objetivo do mestre.

Nesse sentido, fica evidente em sua visão a importância do Tae Kwon-Do como instrumento educacional e de resgate social. Em suas práticas no Tae Kwon-Do no Estado da Paraíba, tem demonstrado como essa arte marcial pode ser instrumento para educar e formar a personalidade de um indivíduo, além de melhorar os aspectos físicos, mentais e de autodefesa de qualquer praticante, inclusive melhorando o rendimento escolar de estudantes que praticam a arte.

Por fim, na quarta e última categoria estudada, ressaltamos a estrutura didática das aulas de Tae Kwon-Do, que traz similaridades com o sistema educacional brasileiro, utilizando-se de normas, regras e padrões que devem ser seguidos de maneira a formar não só tecnicamente o praticante, mas torná-lo um cidadão responsável e ético, no sentido de entender que a prática do Tae Kwon-Do transforma-o em uma arma, porém suficientemente consciente de construir uma sociedade onde ela nunca precise ser utilizada.

Este é um recorte sobre a trajetória de um mestre de Tae Kwon-Do no estado da Paraíba, que aponta através da análise de seu discurso os caminhos trilhados historicamente por essa arte marcial, mas que não esgota o tema, que merece ser mais aprofundado em estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

BERND, Daniele Cristina e ANZILAGO, Marcielle. Um estudo sobre a classificação metodológica empregada nas pesquisas do Congresso Brasileiro de Custos de 1994 a 2014 na linha de pesquisa Ensino/Educação em Custos. XXIII Congresso Brasileiro de Custos – Porto de Galinhas, PE, Brasil, 16 a 18 de novembro de 2016

BRASIL, Luciana Leão. MICHEL PÊCHEUX E A TEORIA DA ANÁLISE DE DISCURSO: DESDOBRAMENTOS IMPORTANTES PARA A COMPREENSÃO DE UMA TIPOLOGIA DISCURSIVA. Linguagem – Estudos e Pesquisas. Vol. 15, n. 01, p. 171-182, jan/jun 2011. 2011 by UFG/Campus Catalão – doi: 10.5216/lep.v15i1.25149

COOK, Doug. Tae Kwon-Do Tradicional: técnicas essenciais, história e filosofia. Tradução Marcos Malvezzi. São Paulo: Madras, 2011.

CORRÊA, Adriano de Oliveira; QUEIROZ, Gisele e PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. Lutas como conteúdo na Educação Física Escolar. Caraguatatuba - SP. 2010

Federação de Tae Kwon-Do Olímpico do Distrito Federal - FTO/DF. Currículo da Federação de Tae Kwon-Do Olímpico do Distrito Federal-FTO/DF. Disponível em: <https://mafiadoc.com/apostila-curriculo-oficial-atual-2011-ftodf_59f002161723dd22331c2bf6.html> - Acesso em: 22 nov. 2017.

FERREIRA, Heraldo Simões. As Lutas na Educação Física Escolar. Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza – CE – Brasil. Revista de Educação Física - Nº 135 - novembro de 2006 – pp. 36-44.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. MANUAL PESQUISA QUALITATIVA. Belo Horizonte – 2014

INFANTE, Eduardo. Mestre Sang Min Cho: A vida do introdutor do Tae Kwon-Do no Brasil. 1ª Edição – São Paulo – Editora Prata, 2013.

MARCON, João Carlos.Tae Kwon-Do: Uma proposta pedagógica.

MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Taekwon “Do”: Os Caminhos De Sua História No Estado De São Paulo. Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 0, n. 4, p. 151-162, jan./jun. 2000.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso

de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

Mooto Brasil. Disponível em: <https://mootobrasil.com.br/Tae Kwon-Do> Acesso em: 11 mai. 2019.

Revista de Administração. São Paulo v. 35, pp. 105-112 – setembro/2000.

SPINDOLA, Thelma; SANTOS, Rosângela da Silva.Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa(dora?). Rev Esc Enferm USP. 2003; 37(2):119-126.

TIAGO, Rodrigo Fernandes. Como a Educação Física e o Tae Kwon-Do podem contribuir para a inclusão das crianças no mundo da cultura corporal. São Paulo, 2008.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado Senhor MOISÉS ALVES DOS SANTOS

Esta pesquisa é sobre A HISTÓRIA DE VIDA DO MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS e está sendo desenvolvida pelo pesquisador JOELSON GALDINO DE ALMEIDA aluno do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do Prof. Dr. MARCELO BULHÕESOs objetivos do estudo são: Descrever como foi o processo histórico de implantação do Tae Kwon-Do no Brasil, em especial na Paraíba; Entender como o Tae Kwon-Do pode contribuir para a formação do perfil social dos cidadãos; Diagnosticar a estrutura do Tae Kwon-Do, a partir de suas modalidades esportivas e marcial; Vislumbrar quais caminhos o Tae Kwon-Do na Paraíba vem tomando.

A finalidade do trabalho intitulado MESTRE MOISÉS ALVES DOS SANTOS: UMA HISTÓRIA DE LUTA PELO TAE KWON-DO NA PARAÍBA, é analisar o Tae Kwon-Do na Paraíba a partir da história de vida do entrevistado.

Solicitamos a sua colaboração para uma ***entrevista***, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica *(se for o caso)*. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição *(se for o caso)*.

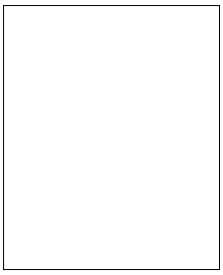
Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

_____

Assinatura do Participante da Pesquisa

OBERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão
dactiloscópica

_____
Assinatura da Testemunha

Contato do Pesquisador Responsável:
Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador Professor Dr. Marcello Fernando Bulhões
E-mail: bulhoesmarcello@gmail.com
Telefone: 83 99613-7666

Ou

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB
☎(83) 3216-7791 – E-mail: eticaccsufpb@hotmail.com

Atenciosamente,

_____
Assinatura do Pesquisador Responsável

_____
Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO BÁSICO DA ENTREVISTA COM O MESTRE MOISÉS

DADOS PESSOAIS

1) Mestre, me diga, por favor, qual o seu nome?
2) Idade:
3) Local de nascimento:
4) Profissão:
5) Estado civil:
6) Faixa Salarial: 1 a 3 ( ), 3 a 5 ( ), acima de 5 ( ).

CARACTERÍSTICAS DO TREINO DE Tae Kwon-Do

1) Poderias apresentar seus auxiliares na tarefa de conduzir os treinos e quais as respectivas funções?
2) Como é o nome e tipo de vestimenta/roupa no Tae Kwon-Do?
3) Existe algum significado histórico neste tipo de vestimenta/roupa?
4) Qual é a frequência de treinamentos por semana e duração dos treinos?
5) O Senhor realiza algum teste de aptidão física ou médica para ingresso nos treinos?

HISTÓRIA PESSOAL NO Tae Kwon-Do

(VÍDEO Mesclar com fotos da história de cada um – arquivo pessoal)

1) O senhor saberia dizer como se iniciou a prática do Tae Kwon-Do na Paraíba?
2) Como era a organização do Tae Kwon-Do na Paraíba no período em que iniciou seu treinamento?
3) Por favor, nos conte um pouco de sua história/trajetória pessoal no Tae Kwon-Do, (quando e onde começou a treinar?);
4) Mestre, por quais academias e/ou entidade o Senhor já ensinou ou treinou? E por quanto tempo ficou em cada um?
5) Mestre, como e quando o Senhor fundou sua primeira academia ou entidade de Tae Kwon-Do?

6) Por que criou sua atual academia ou entidade?
7) Qual a sua função no Tae Kwon-Do hoje?
8) O Senhor ministra aulas em algum local?
9) O Senhor se lembra dos seus primeiros passos, as emoções e sentimentos dos primeiros movimentos no Tae Kwon-do? Conte um pouco desta história….
10) Quando o Senhor se formou mestre de Tae Kwon-Do?
11) Comente como se deu o exame para mestre.
12) Quantos anos o senhor passou, a partir da faixa preta até sua atual graduação?
13) Poderia citar um dos seus melhores momentos no Tae Kwon-Do até hoje?
14) E agora o inverso. Qual foi o seu pior momento ou por assim dizer, o menos agradável, na sua vivência no Tae Kwon-Do?
15) Durante essa trajetória, o senhor teve mais de um professor ou mestre?

SÍMBOLOS / SIGNIFICADOS E HISTÓRIA DO Tae Kwon-Do

1. O que significa a palavra Tae Kwon-Do?
2. Qual o significado do Tae Kwon-Do em sua vida?
3. Como o Senhor poderia definir o Tae Kwon-Do?
4. O Tae Kwon-Do pode contribuir na formação de uma pessoa? Como?
5. Quais seriam seus conselhos para os alunos da atualidade?
6. Existe algum tipo de relação entre a prática do Tae Kwon-Do e a vida de uma pessoa?
7. O Tae Kwon-Do pode contribuir na educação das pessoas? Se positivo, Como se dá este processo do Tae Kwon-Do como educação?
8. O Senhor se sente apoiado pelos órgãos de incentivo ao Esporte e/ou Cultura governamentais (Municipal/Estadual/Federal)?
9. O Senhor poderia falar do atual momento do Tae Kwon-Do na cidade de João Pessoa, na Paraíba, no Brasil e no mundo?
10. Poderia definir o que é um mestre de Tae Kwon-Do e as características e requisitos fundamentais que um verdadeiro mestre tem de possuir?
11. Atualmente quantas pessoas participam de sua academia/entidade aproximadamente?

COM RELAÇÃO À AULA

1) Como o Senhor estrutura a sua aula? Por exemplo: em primeiro lugar trabalha as teorias depois as técnicas? Existe algum tipo de planejamento?
2) O Senhor Possui algum material impresso produzido a respeito de temas relacionados ao Tae Kwon-Do tais como livros, cartilhas, textos, etc.?
3) A entidade a qual coordena possui algum tipo de divulgação em espaço virtual, como redes sociais, sites, etc.? Se positivo, quais seriam esses meios de comunicação virtual?
4) Existe alguma diferenciação nas aulas para os alunos mais graduados? Porque essa diferenciação é necessária?
5) Mestre, o Senhor poderia descrever as características que diferenciam a dinâmica do Tae Kwon-Do que o senhor ensina para os demais ensinados na atualidade?
6) Em sua opinião, porque os seus alunos praticam o Tae Kwon-Do, e especificamente o tipo de Tae Kwon-Do que o Sr. ensina?
7) Em geral sua aula/treino dura quanto tempo?
8) Existe alguma diferença entre uma aula ministrada somente para homens, somente para mulheres, e de uma outra aula com homens e mulheres juntos?
9) Como é avaliado o desempenho de seus alunos/participantes?
10) O Senhor se vê como um mestre que ensina mais com o uso da palavra ou com a demonstração dos movimentos e a participação física direta?
11) Poderias definir como começa o seu treino, como o desenvolve e como o termina?
12) Mestre, o Senhor pratica algum tipo de registro de suas aulas, usa caderno, anotações, relatórios, etc.
13) A sua academia/entidade promove eventos sociais e de lazer entre seus participantes (ex: passeios, churrascos, aniversários, confraternizações, etc.)

Caso o Senhor queira acrescentar outras perguntas, fique à vontade de escrevê-las para somar na entrevista.

Seria possível que o Senhor nos mostrasse fotos, jornais, cartazes, prêmios, troféus e quaisquer objetos de recordação histórica que queira mostrar.

ANEXOS A– CERTIFICADOS DE GRADUAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

CERTIFICADO

A CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO MARCIAL

REGISTRO Nº CBTM 6-004

CONFERE A

Moisés Alves dos Santos

A GRADUAÇÃO DE

Faixa Preta 6º Dan

Em reconhecimento às suas habilidades físicas, técnicas e aptidões demonstradas em exame de *Taekwondo*, conforme as normas da entidade.

Rio de Janeiro, 08 de Dezembro de 20 18

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TAEKWONDO MARCIAL

Facei

FACULDADE EINSTEIN

Certificado de Instrutor

REGISTRO Nº IM-052

~ Moises Alves dos Santos ~

Atestamos que o titular deste certificado concluiu com sucesso todos os requisitos do Curso de Taekwondo Marcial e está qualificado para exercer as funções no devido estilo.

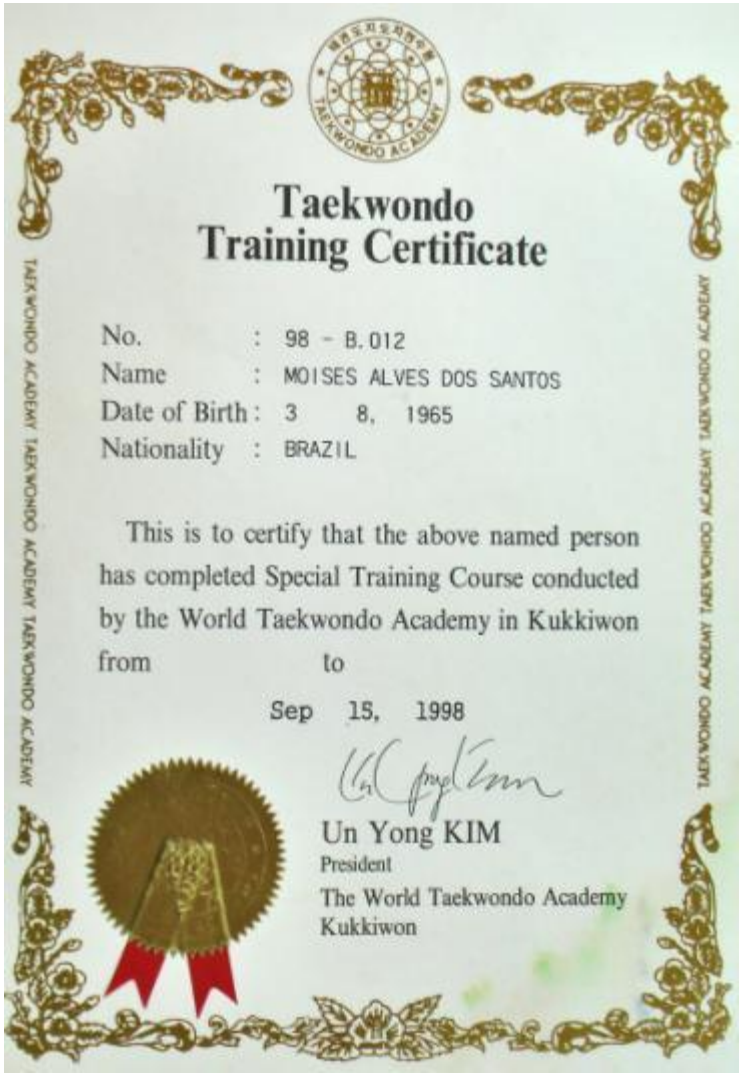
Local: Lagoa Santa Data: 20 de Janeiro de 2019

Dr. José Augusto Maciel Torres
Diretor
Faculdade Einstein

Lee - Woo Jae
Presidente
Confederação Brasileira de Taekwondo Marcial

Marcos Starling
Diretor
Taekwondo Marcial

Válido por 3 anos



Taekwondo
Training Certificate

No. : 98 - B.012
Name : MOISES ALVES DOS SANTOS
Date of Birth : 3 8, 1965
Nationality : BRAZIL

This is to certify that the above named person has completed Special Training Course conducted by the World Taekwondo Academy in Kukkiwon from to

Sep 15, 1998

Un Yong KIM
President
The World Taekwondo Academy
Kukkiwon

TAEKWONDO ACADEMY TAEKWONDO ACADEMY TAEKWONDO ACADEMY

TAEKWONDO ACADEMY TAEKWONDO ACADEMY TAEKWONDO ACADEMY

제 호

수 료 증

도 법 명 호 신 도 법
국 명 브 라 질
성 명 모 이 세 스

이 사람은 본 연맹 호신도법 연수과정을
이수하였으므로 이 수료증을 드립니다.

1995 년 3 월 30 일

國 際 聯 盟 · 合 氣 會
天地法人 · 正 統 武 術 院
國 師 · 道 主 明 在 南

Certificate

No. 97005
Do bup (part) HOSIN DO BUP
Nationality : BRAZIL
Name : MOISES ALVES DOS SANTOS

This is to certify that the above named person has successfully completed for seminar course for I. B. F. therefore, Officially offer this certification to above.

SEOUL, KOREA

Jae Nam Myung
International Bap Ki Do Federation

BRAZIL TAEKWONDO ACADEMY

CERTIFICATE

Presented to

MOISÉS ALVES DOS SANTOS

Who has participated in the

GRAND MASTER KANG´S TAEKWONDO SEMINAR

Given by the Grandmaster Shinchul Kang

Event held on September 28-30,

at Associação Atlética Banco do Brasil – Lagoa – Rio de Janeiro/RJ - Brazil

Rio de Janeiro, 30th of September 2018

BRAZIL TAEKWONDO ACADEMY
President

III Conferência Nacional do Esporte
Etapa Estadual Paraíba
Por um time chamado Brasil

CERTIFICADO

Certifico que *Moisés Alves dos Santos*
participou da III Conferência Nacional do Esporte - Etapa Estadual Paraíba,
realizada no período de 06 a 07 de maio de 2010, na cidade de João Pessoa.

Carga horária: 12 horas

João Pessoa, 07 de maio de 2010

Cristiano Zenaide Paiva
Secretário de Estado da Juventude, Esporte e Lazer

MINISTÉRIO DO ESPORTE

BRASIL GOVERNO FEDERAL

Secretaria de Estado da Juventude, Esporte e Lazer

GOVERNO DA PARAÍBA

ANEXOS B– RECORTE E PUBLICAÇÕES NAS MÍDIAS

A UNIÃO - João Pessoa, segunda-feira, 08 de outubro de 2001 10

Moisés vai participar do Brasileiro de Taekwondo

Depois de disputar várias competições, Moisés Alves dos Santos se prepara agora para o Campeonato Brasileiro de Taekwondo deste ano que será realizado no período de 18 a 21 no Rio de Janeiro. Além de Moisés, que integra a Polícia Militar da Paraíba, também integrará a delegação paraibana o cabo Roberval. Moisés Alves, faixa preta 3º Dan pela Confederação Brasileira de Taekwondo Interestilos, conseguiu bons resultados nas últimas competições que disputou, a exemplo do Campeonato Internacional Brasil Open, em que ficou em terceiro lugar representando a Caixa Beneficente dos Oficiais e Praças da PM e a corporação da qual é soldado.

O presidente da Caixa Beneficente, coronel Maquir Alves Cordeiro, diz que a instituição e a corporação se sentem orgulhosas com os resultados obtidos pelos dois atletas, sobretudo por Moisés Alves. "A Polícia Militar e a Caixa Beneficente se sentem plenamente recompensadas com os dois atletas, que elevam também o nome do esporte paraibano com os resultados conquistados, sobretudo Moisés. Agora eles vão disputar outra competição de alto nível como o Campeonato Brasileiro e tenho certeza de que trarão medalhas para a Paraíba", ressalta.

Moisés Alves vai representar a Paraíba na competição

A Caixa Beneficente investe no esporte

Os dois soldados, Manoel Bezerra Gomes e Moisés Alves dos Santos, instrutores do Centro de ensino da Polícia Militar, viajaram à Coréia do Sul, onde participaram do amistoso Brasil x Coréia, na modalidade de Taekwondo, com uma representação brasileira de 16 participantes. Juntamente com outras instituições, a Caixa Beneficente participou do patrocínio. Naquele país, os dois instrutores participaram do Seminário Internacional sobre defesa pessoal, cujo aprendizado irão repassar aos nossos policiais.

A diretoria da Caixa está satisfeita com o investimento. O instrutor, soldado Manoel Bezerra Gomes, voltou como campeão brasileiro de Taekwondo, na categoria até 62 kg e o instrutor, soldado Moisés Alves dos Santos, voltou como 3º colocado na categoria até 54 kg. Aos dois companheiros, os parabéns e o incentivo de todos que fazem a Caixa Beneficente.

Coronel Maquir (C) recebe homenagem

Paraíba disputa o Campeonato Internacional Open de Taekwondo

A Paraíba estará presente no Campeonato Internacional Brasil Open de Taekwondo, que será disputado em São Paulo entre os dias 20 e 22 desse mês. O Estado será representado pelo soldado Moisés Alves dos Santos, da Polícia Militar da Paraíba, que viajou hoje pela manhã bastante confiante em uma boa participação na competição que se realizará no complexo esportivo do Ibirapuera. No ano passado Moisés ganhou medalha de bronze, mas este ano seu objetivo é conseguir uma colocação ainda mais honrosa.

Mesmo sabendo que estará competindo numa categoria muito difícil - a **poomse** – onde disputará com um número elevado de atletas, Moisés quer trazer para a Paraíba a medalha de ouro. Para tanto ele realizou um trabalho intensivo de preparação. O soldado Moisés, que presta serviço no Hospital General Edson Ramalho, é considerado como um policial exemplar dentro da corporação, além de um excelente atleta.

Por isso ele recebeu relevante apoio do Comando Geral da PM, através do coronel Ramilton Cordeiro, como também do diretor de saúde e administrativo do Edson Ramalho, coronel Roberto Sobchacki. O atleta também agradece o apoio que recebeu da Caixa Beneficente da PM, através do coronel Maquir Alves. "Graças a esse apoio vou competir em São Paulo e como retribuição farei o possível para trazer a medalha de ouro para a Paraíba, em especial para elevar ainda mais o nome da nossa corporação", disse Moisés antes de viajar.

Moisés Alves é formado em faixa preta pela Confederação Brasileira de Taekwondo Interestilos e também trabalha como instrutor na Associação Liberdade de Santa Rita, onde vem fazendo um trabalho comunitário no Centro Social Urbano.

Moisés Alves(C) vai representar a Paraíba no taekwondo

Taekwondo

Moisés Alves

mestremoises@globomail.com

Mestre Moisés Alves dos Santos é natural de Santa Rita, Paraíba. Nasceu em 1965 e iniciou seus passos nas artes marciais no ano de 1981. Se graduou Faixa Preta 1º *Dan*, em 1995, na Academia Liberdade, em São Paulo, pela União Brasileira de *Taekwondo* sendo com examinadores, os Mestres Yeo Jin Kim e Yee Jun Kim.

Em 1985, Moisés começou a ministrar aulas de *Karate* e, em 1995, fundou a Associação Liberdade de *Taekwondo*, em sua cidade natal. Esteve durante uma temporada no Gralha do Sul, onde participou de cursos técnicos na Academia *Taekwon*, de defesa pessoal, na Academia *Hanseng Do* de técnicas de competição, juntamente com a Seleção Olímpica, no centro de treinamento da *Samsung*.

Mestre Moisés foi ex-técnico da Seleção Paraibana, em 1998 e 1999, e ex-presidente da Federação Paraibana de *Taekwondo* Interestilos. Seu Mestre e orientador foi Renato dos Santos, falecido em 2002.

Atualmente, Moisés é diretor de Graduação no Estado da Paraíba pela Federação Paraibana de *Taekwondo* Interestilos e Liga Nacional de *Taekwondo*.

"O verdadeiro Mestre de arte marcial tem suas disciplinas bem definidas, as quais se relacionam com aspectos da vida dos praticantes. Dentre estes aspectos, é primordial: erradicar algumas atitudes prejudiciais, tanto por exemplo, ser arrogante, impulsivo, mentiroso, fraudulento etc e adotar outras positivas que estivam o respeito ao próximo, principalmente aos idosos e às crianças. Desta forma, as artes marciais se caracterizam como uma filosofia que possibilita o amadurecimento para uma vida mais saudável e feliz", finaliza Mestre Moisés Alves.

ANEXOS C – MESTRE MOISÉS EM VISITA À CORÉIA

忠賢書院

국기원

34

ANEXOS D – ALGUMAS MEDALHAS IMPORTANTES

ANEXOS E – ALGUMAS EQUIPES E GRUPOS TREINADOS TECNICAMENTE PELO MESTRE

ANEXOS F – TÉCNICAS EXECUTADAS PELO MESTRE MOISÉS EM DIVERSOS LOCAIS